

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXI | N.º 1641 | 3 de junho de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



publinês
Publicidade e Design, Lda.

ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

SEMI-NOVOS COM GARANTIA

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

T +351 961 022 882 • comercial@albifast.pt

CHUVA, VENTO E GRANIZO

Tempestade arrasa agricultura

› pág. 12

CASTELO BRANCO

Casulo vai ser o doce identitário

› pág. 5

PROENÇA-A-NOVA

Concelho tem três praias com Qualidade de Ouro

› pág. 9

SERTÃO

Câmara candidata-se ao prémio *Viver em Igualdade*

› pág. 8

LUÍS CORREIA ASSUME COMPROMISSO

“Não deixar de lutar até que a verdade seja reposta”

› pág. 7

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*
*APENAS TAKE-AWAY

TAKE AWAY
PRONTO A LEVAR

DELIVERY
ENTREGAS EM CASA

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Sernedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d’ Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Centroliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

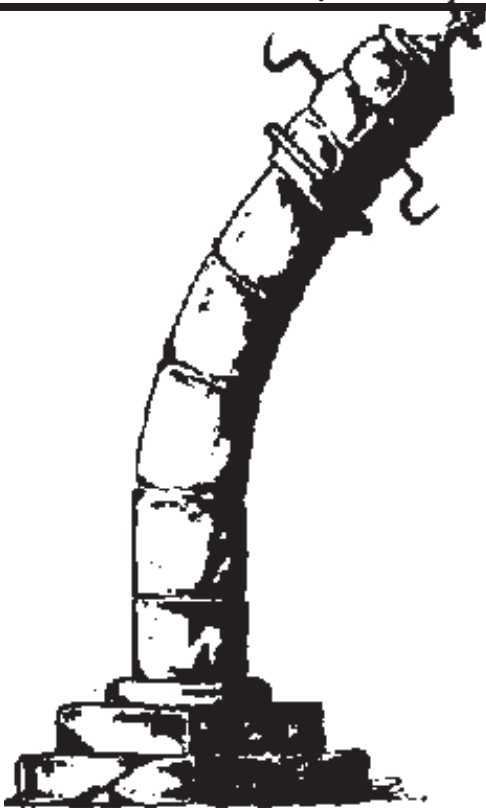
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



CONVÍVIO

No Clube das Benquerenças o espaço é pequeno, ainda mais com as novas regras que ditam o distanciamento social, devido à pandemia de COVID-19. Perante esta nova realidade, a solução encontrada passa por ir beber e conviver para a porta da Igreja, que já é um ponto de encontro, como mostra a sinalética. *Pelourinho* sublinha que assim, sempre se está ao ar livre, com a vantagem de se respeitarem os regulamentares dois metros de distanciamento social.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

NOS ESTADOS UNIDOS OS TEMPOS SÃO DE TEMPESTADE. Já não bastava a pandemia, a marcar o país como um dos que mais sofre em número de infetados e mortos, com o desnorte e atitudes divisionistas e de confronto que a Casa Branca prossegue, cada vez mais mergulhada numa loucura e parecendo mais preocupada com as eleições de novembro, agora temos o caso da morte violenta e gratuita de George Floyd, um afro-americano, assassinado por um polícia com a conviência dos colegas. Como este, outros casos semelhantes vão acontecendo, só que este foi filmado e visto com repúdio em todo o Mundo. Será apenas mais uma manifestação de racismo num país onde ainda não há muitos anos, pouco mais de sessenta, a segregação racial era lei, com escolas para negros e para brancos, transportes públicos com lugares marcados para negros, restaurantes só para brancos... Talvez seja boa altura para rever o filme do Óscar de Melhor Filme 2019, Green Book, baseado na vida de um popular pianista de jazz negro, em tournée pela América profunda. Os Estados Unidos é um espaço de contrastes e contradições, de liberdade mas também onde é demasiado frequente a morte de negros às mãos das autoridades policiais. Quase sempre por razões risíveis, como aconteceu agora com George Floyd, negro, casado e pai de dois filhos, desempregado por causa do COVID-19, que morreu por asfixia provocada pelo polícia por uma compra de tabaco com uma nota de 20 dólares supostamente falsa. Esta brutalidade provocou na América uma onda de revolta e violência que alguns especialistas consideram nunca vista desde 68, no assassinato de Martin Luther King Jr. Estes conflitos são recorrentes, mas os anteriores, aqueles que aconteceram no tempo de Bill Clinton ou Barack Obama houve sempre da parte do presidente da altura uma posição firme de repúdio pela violência, ao mesmo tempo que tiveram uma abertura ao diálogo com os movimentos sociais de defesa dos direitos dos negros. Infelizmente, temos agora na Casa Branca um presidente que não conhece a palavra diálogo. Que nesse dia telefonou aos familiares da vítima, mas sem sequer dialogar, sem esperar pela resposta do outro lado da linha, para de seguida numa bravata quase infantil anunciar que com ele os protestos acabam e pronto, senão a coisa vai à bala, mete o exército na rua, e acabou acusando os governadores de serem uns frouxos e ameaçou decretar os grupos de protesto como terroristas. Claro que estas atitudes são gasolina lançada sobre o fogo e só vão agravar uma situação já de si tão complicada.

Entrevista.com

por António Fontinhas



Nasci em Penamacor, em 1953. Frequentei o curso de Lettres Mo- dernes na Universida- de Paris IV- Sorbonne, que vim a completar na FCSH da Universi- dade Nova de Lisboa. Resido em Vila Velha de Ródão, onde sou professor. Foi-me atribuída uma menção honrosa no VIII Concurso Literário do SPRC (2010) pelo meu conto *O Poema* e o primeiro lugar no IX Concurso (2012) pelo conto *A Escolha*. O tex- to *O Guardião* é, entretanto, publicado pela editora Alma Azul e, em 2016, o meu livro de contos *O Elogio dos Últimos* é publicado pela edi- tora Colibri.

Do que gosta?

De estar com a família, de ler e escrever, de ouvir música e ver cinema. Há poucos anos descobri o prazer de semear e plantar, numa ligação saudável e primordial com a terra. Gosto do silêncio. Neste tempo de sobressalto que atravessa o Mundo, foi-nos devolvido e pôs-se à prova a nossa capacidade de espera, de solidariedade, de reencontro connosco e com a humanidade.

O que retém da sua educação?

As pessoas modestas guardam um património de princípios e valores inalienáveis e estruturantes da sociedade cívica. Recebi-o dos meus pais, dos meus professores, dos mais velhos, e esforço-me por trans- mitir esse legado.

Os seus heróis da infância?

Em tempos de indigência cultural, as séries televisivas e os poucos livros que liamos influenciavam-nos muito: *Robin Wood*, *Ivanhoé*, *Sir Lancelot*, *Os Cinco*, o *Major Alvega*. ... Mas de entre todos sobressaía o meu pai.

Do que duvida?

Da existência de um Deus misericordioso e, contraditoriamente, castigador. Spinoza ajudou-me a compreender que Deus está em nós, na natureza, e que a felicidade se deve alcançar neste mundo.

Um encontro determinante?

A chegada a Paris e a descoberta de poetas e escritores Franceses, de pintores e músicos, de museus, de uma outra cultura, mas também do esforço de jovens portugueses, na maioria filhos de emigrantes como eu, que aí buscavam formação ou trabalho para construir o futuro.

A questão existencial que o atormenta?

A desumanidade que corrói o mundo e, consequentemente, a misé- ria, o desemprego, os crimes ambientais, as assimetrias sociais, a falta de governantes com pensamento e ética, a desvalorização da cultura e da educação. ... Resume-se tudo no que escreveu Hélia Correia, em testemunho deixado num encontro literário na BMJBM de Ródão: “É a vulgaridade que anda a matar o Mundo”.

Quais são os pensadores que o acompanham?

Agostinho da Silva foi sempre um guia na edificação de uma escola que deixa a criança realizar-se como pessoa diferente que é, dignifi- cando-a e respeitando a sua capacidade crítica e criadora. Descobri, mais tarde, o pensamento de Maria Gabriela Lhansol e o seu projeto de escola dos contragrupos, ligada à vida, à comunidade, ao pensamento e à ação, que criou na Bélgica nos anos 60.

O que o põe de mau humor?

A impostura, esse embuste vaidoso e hipócrita que grassa na socieda- de e que é cada vez mais valorizado pelos pares, remanescente de um tempo ditatorial e discriminatório.

O que lhe falta ainda realizar?

Ajudar na felicidade dos que dão sentido à minha vida e escrever mais livros.

Parasi, a inspiração é...?

Lembro um poema de Alexandre O’Neill, em que coloca a questão da angústia do escritor frente à folha em branco: “Cedo à inspiração? Dedico-me ao suor?” Existem momentos de criação inesperados, como se o autor cedesse o pensamento e a mão que o escreve a uma força inescrutável. De- pois segue-se o trabalho árduo do artesão, do compositor de palavras.

«MONSENHOR QUIXOTE»



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

“Monsignor Quixote” (1982) de Graham Greene (tradução portuguesa, Europa-América, 1984) é o relato de uma viagem à Espanha pós-franquista, num tempo de diálogo com o comunismo e de renovação do catolicismo pós-conciliar. Trata-se de um diálogo vivo e divertido sobre temas muito sérios e complexos que um grande romancista trata de um modo inteligente e atual. Estamos perante uma recriação, nos dias de hoje, da obra de Cervantes, que é uma chamada à atualidade, como a do século dezassete, de uma crítica jocosa e séria à sociedade e ao confronto eterno entre valores e realidades. «E tudo se passou assim. O Padre Quixote tinha encomendado o seu almoço solitário à governanta e pôs-se ao caminho para ir buscar vinho a uma cooperativa local, a oito quilómetros de El Toboso, na estrada de Valência. Era um dia de calor imóvel, no qual o ar trepidava sobre os campos secos. Com o seu Seat 500, comprado barato havia oito anos, sem ar condicionado, o Padre cismava com tristeza sobre o momento em que iria ter de mudar de carro. O homem vive sete vezes mais do que um cão: com tais contas, o automóvel não tinha entrado ainda na idade madura, mas o Padre tinha reparado que os seus paroquianos consideravam já o seu Seat quase senil. E chamavam-lhe a atenção: ‘Nunca fiando, Abade Quixote!’ e só ele podia responder: ‘Percorremos maus dias, e eu peço ao Senhor que esta viatura me possa sobreviver’. Com tantas orações sem serem ouvidas, alimentava uma certa esperança de que este pedido pudesse funcionar como um pedacito de cera na ‘Orelha Eterna’... O Seat era a sua Rocinante, e havia uma espécie de afeto que Quixote alimentava no seu íntimo. E indo nestes pensamentos não reparou logo num Mercedes parado na estrada. Mas, olhando bem, deu nota de que se tratava de alguém que tinha cabeçaço, era um clérigo, e mais do que isso tinha vestes de um Monsenhor... Naturalmente, indagou o que era. Tratava-se de um Bispo, vindo de Roma, com uma pronúncia inconfundível, que se identificou como de Motopo, um título in partibus infidelium. O contacto foi fácil e a hospitalidade extraordinária, com vinho, queijo, carne e a boa cozinha de Teresa, a governanta do Padre Quixote. O encontro foi, assim, de grande simpatia e de tal modo a ajuda foi

benfazeja, ainda que bem simples, graças a um jerrican para repor o nível de combustível, que o Bispo romano partiu satisfeito para Madrid, o seu destino. E aqui nasceu o motivo romanesco. Para grande surpresa do Bispo da diocese, o Padre recebeu do Vaticano a nomeação para Monsenhor, em reconhecimento das qualidades reveladas, mas, ao contrário do que seria esperável, o bispo considerou incómoda a distinção para quem era um modesto pároco de aldeia, a que o prelado não reconhecia especiais qualidades, pelo que se tornou incómoda a sua presença na paróquia, o que levou Quixote a aproveitar o ensejo para viajar com seu amigo Sancho, um comunista, que inesperadamente perdera as eleições para Alcalde de El Toboso. Neste ponto, com as devidas distâncias, tudo se assemelha ao encontro de D. Camilo e Peppone de Giovanni Guareschi.

Nessa viagem de encontros inesperados e de desencontros, o que se debate é a Espanha marcada pela Guerra Civil e pelo franquismo, que espreita ainda onde menos se espera. E o Padre Quixote, ao que parece, descendente do herói mítico de Cervantes, compreende em sentido crítico a fé e a razão, não como ilusão, mas como uma exigência de compreensão. O materialismo de Sancho choca com o espírito de Quixote, mas na realização da justiça há a preocupação do Padre se pôr na pele do Alcalde, para surpresa deste, mostrando que não há dogmatismo que possa vencer o amor e o cuidado com os outros. Por isso, Quixote afirma que “o raciocínio lógico leva-nos tantas vezes a situações absurdas”... Há que ponderar os dilemas que nos são colocados pela coexistência de valores que não podem sobrepor-se ao primado das pessoas concretas, de carne e osso. Em determinado momento, Sancho insinua que a fé e a ilusão se tocam. Mas Monsenhor Quixote não deixa passar em claro esse ponto: “Pensa que o meu Deus não é senão uma ilusão, como os moinhos de vento. Mas Ele existe, sou eu que o digo. Não me limito acreditar. Posso tocá-lo”. A polémica, porém, não é apenas com Sancho, que se demarca da solução eurocomunista e de Santiago Carrillo, preferindo Álvaro Cunhal, há também um sério confronto entre o novo Monsenhor e o seu Bispo, quando este põe dúvidas sobre a liberdade e as suas virtudes por esta ser perigosa, o que leva Quixote a responder: «Foi Ele (Jesus Cristo) quem nos deu a

liberdade, não foi? Por isso mesmo O crucificaram».

No final do romance, Graham Greene revisita o célebre episódio de Cervantes com Dulcineia e transpõe-no para uma cena em que um grupo de fanáticos profana a imagem da Virgem Maria cobrindo-a de dinheiro, o que obriga Monsenhor Quixote a intervir, a ser atacado e a sair severamente molestado, além de ver destruído o seu querido automóvel. Acolhe-se com o seu amigo no Mosteiro trapense onde, fraco e doente, é acometido de um delírio sonâmbulo, levantando-se de noite para ir até à Igreja onde celebra uma antiga missa tridentina, imaginando que tem nas suas mãos o pão e o vinho eucarísticos, que administra num derradeiro gesto em comunhão ao antigo Alcalde, caindo depois morto nos seus braços... O romancista escreveu “Monsenhor Quixote” depois de uma viagem de reconhecimento em vésperas da chegada da Espanha às Comunidades Europeias, que fez como seu amigo Padre Leopoldo Durán. O diálogo entre Quixote e Sancho significa a compreensão de um encontro necessário entre as duas Espanhas, e Greene não esconde a sua admiração por míticos como S. João da Cruz e uma especial identificação com Miguel de Unamuno, e o seu “Sentimento Trágico da Vida”. Humor e tragédia são encontrados neste percurso em que D. Quixote é relido à luz dos nossos dias. Como Leopoldo Durán testemunha, Greene era de uma disciplina notável – lia sete a dez narrativas num mês e diariamente escrevia a partir das 8 horas pelo menos trezentas palavras. E não foi só uma viagem, mas 15 verões passados na Península. Durán pagava a gasolina, algumas refeições e as pernoitas em conventos e mosteiros e Greene assegurava os jantares e os hotéis. Interessava ao romancista ver como ficava a Espanha depois do fim do franquismo. Logo em julho de 1976 visita Salamanca, Galiza e a costa cantábrica até San Sebastian, Burgos e Segóvia... No ano seguinte parte de Salamanca, Ávila e Leão e segue até Portugal, com paragens no Porto, Lisboa e Sintra... E depois retorna a Madrid, onde no Prado se torna um admirador devoto de Goya. E depois visitou sistematicamente La Mancha, depois do circuito amplo Andaluzia, Levante, Catalunha e Pirenéus... Eis como Monsenhor Quixote deve ser lido como uma reflexão e um balanço de um escritor do seu tempo.

A ÉTICA REPUBLICANA



VALTER LEMOS

Muitos políticos referem frequentemente que a chamada ética republicana (ou simplesmente ética política) é pura e simplesmente o cumprimento da lei. Obviamente que é o cumprimento da lei, mas, não só.

Toda as leis deixam margem de livre decisão. É aliás essa uma das razões da existência de tribunais. Se o cumprimento da lei fosse absolutamente inequívoco, não seriam necessárias instâncias interpretativas sobre o mesmo.

Assim a ética republicana pode entender-se como um código de conduta para a regulação da margem de decisão deixada pela lei.

Quais são então os pilares da ética republicana no exercício de cargos públicos?

O primeiro respeita precisamente ao escrupuloso cumprimento das obrigações legais inerentes ao cargo. Os cargos públicos não podem ser exercidos nos termos em que os seus titulares desejam, mas sim nos termos que a lei define. Quer isto dizer que os titulares de cargos públicos não têm margem de decisão? Claro que sim, mas a mesma está sujeita aos limites estabelecidos na lei e não somente na vontade do titular.

O segundo pilar é o da primazia absoluta do interesse público sobre os interesses particulares, em geral, e os interesses pessoais, em especial. No exercício de um cargo público o respetivo titular não pode decidir em favor dos seus próprios interesses e no confronto entre qualquer interesse particular e o interesse público,

tem de orientar-se sempre por este. Mascaram interesses particulares de forma a que os mesmos se confundam aparentemente com o interesse público é uma das formas mais usuais de não respeitar a ética no exercício dos cargos.

O terceiro pilar da ética republicana é o da integridade e recusa de vantagens ou favores pessoais. Como sabemos este é hoje um dos problemas que levam alguns cidadãos a desconfiar dos políticos e dos titulares de cargos públicos e o conhecimento de acusações e casos até aos níveis políticos mais elevados, em diversos países, só tem acentuado essa desconfiança.

O quarto pilar ético é a rejeição das relações familiares (nepotismo) ou de amizade (amiguismo) como critérios de decisão no exercício de cargos públicos. Este pilar é, sem dúvida, um dos mais exigentes. Ouve-se frequentemente: qual é a diferença de estar lá o filho (ou a mulher, ou outro familiar) ou estar lá outro

“O tempo político que vivemos é bastante contraditório quanto às questões da ética política

qualquer? E porque não pode ser um amigo? Bom, a questão é que a normalização de tal conduta leva à captura dos órgãos públicos por famílias ou por grupos (de amigos) organizados, fazendo prevalecer os seus interesses familiares ou de grupo sobre o interesse público, que, por vezes, chega ao ponto de se confundir no pensamento dos envolvidos. E naturalmente tal comportamento põe em causa o princípio geral da igualdade de oportunidades e de tratamento dos cidadãos.

O tempo político que vivemos é bastante contraditório quanto às questões da ética política. Por um lado, há uma crescente desconfiança dos cidadãos nos agentes e nas instituições políticas sustentada numa imagem dos políticos como não respeitadores dos princípios éticos, levando a situações de corrupção, nepotismo, favorecimentos, satisfação de interesses pessoais, etc. Mas, por outro lado, as mesmas sociedades e comunidades respondem frequentemente elegendo políticos populistas que são, em geral, caracterizados por não terem respeito pela ética política! Ou até mesmo políticos que publica e manifestamente desrespeitam tais princípios e até já foram condenados judicialmente por isso. O caso de Isaltino Moraes em Portugal é considerado paradigmático, mas a recente vitória eleitoral, em Israel, de Benjamin Netanyau, acusado de corrupção e cujo julgamento já se encontra a decorrer, não deixa de causar perplexidade (e preocupação).

Se pega moda arriscamo-nos a ter candidatos políticos que exibam a sua falta de ética como trunfo eleitoral e a ter governantes e autarcas a competir pelo pior registo criminal!

CASTELO BRANCO

Câmara investe 630 mil euros na prevenção de incêndios rurais

A Câmara de Castelo Branco, no âmbito do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, está a realizar intervenções na rede primária e rede secundária, da rede de faixas de gestão de combustíveis (limpeza). Um total de 630 hectares correspondente a um investimento superior a 500 mil euros, que tem como objetivo a proteção de pessoas e bens na prevenção de incêndios rurais.

De visita às frentes de trabalho o presidente da Câmara, Luís Correia, evidencia a proteção e segurança dos munícipes como “a prioridade do município” destacando que “este é um investimento fundamental para a prevenção dos incêndios florestais, que garante uma maior segurança de todos os munícipes e contribui para a preservação da nossa floresta”.



Luís Correia esteve na linha da frente de trabalhos de prevenção

As redes de faixas de combustíveis que constituem as redes primárias e secundárias têm como função reduzir a área percorrida por incêndios florestais, diminuindo os seus efeitos.

O Concelho de Castelo Branco encontra-se no terceiro lugar do pódio nacional em área, com 1.438 quilómetros quadra-

dos, sendo que a rede primária apresenta uma largura não inferior a 125 metros e a rede secundária apresenta uma largura não inferior a 10 metros ao longo das estradas e 100 metros para o exterior dos aglomerados populacionais.

Nos trabalhos, em fase de conclusão, todos os pinheiros

bravos e eucaliptos estão a ser eliminados, cumprindo o objetivo de proteção contra a passagem de incêndios, bem como de proteção contra fenómenos climáticos extremos associados a vento forte, que podem provocar a queda de árvores para a via.

Também nas áreas atingidas pelos incêndios de 2017

está a ser realizada uma manutenção da rede primária, secundária e limpeza de linhas de água, um investimento de mais de 130 mil euros que abrange 267 hectares.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, José Neves, considerando que “o segredo para a prevenção dos incêndios é a limpeza das matas”, destaca os benefícios e a importância dos trabalhos realizados, considerando que “este é um extraordinário exemplo que contribuirá, certamente, para a prevenção e controlo de incêndios e para a segurança dos nossos combatentes”.

Na visita estiveram também presentes o vice-presidente da Câmara de Castelo Branco, Augusto Alves; o capitão Jorge Massano, do Comando Territorial de Castelo Branco, da Guarda Na-

cional Republicana (GNR); bem como os presidentes de junta de freguesia de Alameda, de Santo André das Tojeiras, de São Vicente da Beira, de Sarzedas e da União de Freguesias do Ninho do Açore e Sobral do Campo.

A comitiva visitou as redes primárias entre Sobral do Campo e a Ribeira de Tripeiro, na estrada da Azenha e em Monte Gordo e Fonte Longa e visitou as redes secundárias da rede viária entre Padrão e Martim Branco, a rede secundária de aglomerado de Martim Branco, a rede secundária viária de acesso a Pomar e Lisga e a rede secundária do aglomerado de Sarzedas.

Está ainda a decorrer um concurso para a construção de rede secundária de proteção da rede viária em espaço florestal, no valor de 183 mil euros, abrangendo um total de 193 hectares.

Duas detenções por tráfico de droga



A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, na passada segunda-feira, 1 de junho, em Castelo Branco, um homem e uma mulher, de 34 e 35 anos de idade respetivamente, residentes na cidade, por tráfico de estupefacientes.

Foram-lhes apreendidos

248 doses de heroína, 19 doses de haxixe, uma arma de alarme, uma balança de precisão e 146 euros em dinheiro.

Presentes a primeiro interrogatório judicial, foi-lhes aplicada a medida de coação de apresentações periódicas.

GNR reforça o patrulhamento para a prevenção de incêndios rurais

A Guarda Nacional Republicana (GNR), face à previsão do agravamento do risco de ocorrência incêndios rurais, reforçou o patrulhamento e vigilância terrestre em todo o Território Nacional, em coordenação com as demais entidades, no intuito de prevenir a ocorrência de ignições.

A GNR recorda que “a grande maioria dos incêndios registados no último ano teve origem na realização de queimadas e queimas de sobantes de exploração, pelo que se torna necessário sensibilizar os cidadãos sobre os devidos cuidados a ter neste tipo de ações”.

Assim, a GNR alerta que “é proibido fazer queimadas extensivas, sem autorização e sem acompanhamento de um técnico credenciado em fogo controlado, operacional de queima ou equipas de sapedores ou bombeiros, situação que é considerada «uso intencional de fogo» e está sujeita a coimas. Também para se proceder à queima de matos cortados e amontoadas e qualquer tipo de sobantes de explo-



ração florestal e agrícola é exigida uma comunicação prévia à câmara ou à junta de freguesia”.

Igualmente realçado é que “o uso do fogo exige atenção às condições meteorológicas”, pelo que é aconselhado que “não queime com tempo quente e seco ou com vento; escolha dias nublados e húmidos; leve sempre consigo o telemóvel para dar o alerta em caso de incêndio; faça a queima acompanhado”.

Por força das circunstâncias meteorológicas, a GNR irá adotar medidas e ações especiais de prevenção de incêndios rurais, sensibilizando a população para os cuidados a adotar na realização de queimadas e queimas de sobantes de explorações agrícolas e florestais e de outras ações de gestão de combustível.

A GNR disponibiliza ainda um serviço de atendimento telefónico SOS ambiente e território, através do número 808

200520, disponível 24 horas por dia, durante todo o ano, através do qual poderão ser expostas situações e colocadas dúvidas.

Nos espaços florestais e agrícolas, para além de alertar para o cuidado a ter na execução de queimas e queimadas, a GNR aconselha a população para que “evite fumar, fazer lume ou fogueiras; evite fumiçar ou desinfestar apiários, a não ser com uso de fumigadores equipados com dispositivos de retenção de faúlhas; utilize tratores, máquinas e veículos pesados de transporte que possuam extintor, sistema de retenção de faúlhas ou faíscas e tapa-chamas nos tubos de escape ou chaminés; em caso de incêndio, ligue de imediato para o 112, transmitindo de forma sucinta e precisa a localização, a dimensão estimada e a forma de acesso mais rápida ao local”.

Também apela à população para “se notar a presença de pessoas com comportamentos de risco, contacte de imediato as autoridades”.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO ESTÃO ABERTAS ATÉ DIA 16 DE OUTUBRO

Casulo vai ser o doce identitário de Castelo Branco

A ideia foi lançada pela APPACDM e teve o acolhimento junto da autarquia que agora desafia à conceção de um bolo ou doce que incorpore na confeção a amora

O concurso para o desenvolvimento do futuro bolo/doce identitário de Castelo Branco, que se denominará *Casulo*, foi apresentado.

O desenvolvimento do bolo/doce tem como obrigatória a utilização da amora, fruto da amoreira e árvore da qual as folhas são a fonte de alimentação do bicho-da-seda, que produz o casulo de onde se extrai seda para o desenvolvimento do Bordado de Castelo Branco.



Os três parceiros da aventura de criar um doce com sabor a amora

Podem participar no concurso todos os que quiserem dar largas à sua imaginação e criar um produto que represente Castelo Branco.

A ideia surge de um desafio lançado pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

(APPACDM) de Castelo Branco à Câmara de Castelo Branco e conta com o Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco (CATAA) como parceiro.

O presidente da Câmara, Luís Correia, considera que a iniciativa é “um complemento à estra-

tégia de promoção e divulgação dos nossos produtos endógenos do nosso território” e destaca papel do CATAA, como coordenador do concurso, realçando que “este é um excelente exemplo de trabalho de cooperação entre instituições locais”.

Para além do desenvolvi-

mento do regulamento para o concurso, o CATAA ficará responsável pela receção dos produtos dos participantes, pela condução do processo de análises sensoriais, físico-químicas e microbiológicas, bem como pela constituição do júri que analisará as propostas do bolo/doce.

Esperando o maior sucesso para o *Casulo* e que este permita “identificar ainda mais Castelo Branco”, a presidente da APPACDM, Maria de Lourdes Pombo, considera que este é “um sonho tornado realidade”.

Criando um símbolo identitário da região, o bolo/doce pretende contribuir para a promoção e divulgação da cultura, uma vez que alia o bicho-da-seda, ligado ao Bordado de Castelo Branco, e da gastronomia, através da criação de um produto da região que é a base do bolo/doce.

As inscrições estão abertas até dia 16 de outubro em www.cataa.pt.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Esta semana o País entrou na terceira fase de desconfinamento. Mais um passo importante para que se possa retomar a normalidade possível no dia a dia.

Depois da primeira fase de desconfinamento se ter iniciado a 4 de maio e a segunda a 18 de maio, agora já se está na terceira, que deverá ser a última, de acordo com o que estava previsto. Oxalá assim seja e não tenha de se dar um passo atrás e voltar a confinar, o que, diga-se, seria mais difícil e complicado, por todas as razões e mais algumas. Tudo, porque, por um lado, as pessoas teriam mais dificuldade em voltar a ficar confinadas, por outro, porque a haver uma nova necessidade de voltar a restringir a atividade esse seria, sem dúvida, um golpe duríssimo a todos os níveis, logo a começar pela economia, que foi seriamente afetada pela pandemia.

Por tudo isto, mais do que nunca, é preciso lembrar e não esquecer que desconfinamento não equivale a voltar à vida que existia antes da chegada da pandemia de COVID-19. O desconfinamento obriga e exige bom senso para cada um se proteger, mas também aos outros. Afinal, para nos protegermos todos, porque o vírus continua aí e ao menor descuido ele será implacável e continuará a proliferar.

A única forma de combater este problema passa, sem margem para qualquer dúvida, por continuar a manter o distanciamento social e a seguir as regras em termos de higiene e da etiqueta respiratória, pois nunca se sabe onde está o perigo deste inimigo invisível.

ULSCB recebe viseiras da UBI

A Universidade da Beira Interior (UBI), no âmbito da iniciativa *Mais por todos*, ofereceu 80 viseiras à Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB).

As viseiras foram desenvolvidas pela WD Retail, sediada

no Parque Industrial do Tortosendo, tendo sido projetadas com o aconselhamento técnico de profissionais da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI.

O equipamento é feito em plástico e pode ser higienizado

e reutilizado, sendo possível a substituição de algumas das peças que o compõem. Tem um peso aproximado de 45 gramas e características ergonómicas que permitem proteger o utilizador da entrada de partículas na parte superior.



Associação de Diabéticos da Beira Baixa retoma atividade

A direção da ADBB – Associação de Diabéticos da Beira Baixa realizou, dia 25 de maio, na sua sede em Castelo Branco, uma reunião, na qual foi decidida a reabertura do atendimento presencial de sócios e outros cidadãos.

O atendimento será reduzido durante o mês de junho e será alargado conforme a evolução sanitária verificada face ao COVID-19.



Assim a sede terá atendimento físico esta quarta-feira, dia 3 de junho, bem como nos dias 17 e 24, entre as 10h30 e as 12h30.

A direção em consonância com a presidente da Mesa da Assembleia Geral, decidiu igualmente agendar a Assembleia Geral, inicialmente marcada para março, para o próximo dia 25 de junho, às 17h30,

na sua sede, com a obrigatoriedade dos associados usarem máscara ou viseira.

A Associação adianta que “durante este período de transição para a normalidade possível, os assuntos de maior urgência poderão continuar a ser colocados pelos telemóveis 928055112 ou 962 043088 ou ainda pelo endereço eletrónico diabeticos.beirabaixa@gmail.com

Em Alcains *Ser Solidário* apoia quem precisa

Em Alcains, devido à pandemia de COVID-19, um grupo de voluntários juntou-se e está a dinamizar a iniciativa *Ser Solidário*. Os dinamizadores da iniciativa realçam que esta “surgiu sem qualquer ideia de fim lucrativo ou outro qualquer interesse” e acrescentam que “não temos apoios de nenhuma instituição pública ou privada e temos como intuito unicamente, fazer sorrir seres humanos”.

Destacam, também, que “face à pandemia de COVID-19, onde muitos de nós ficaram sem emprego e sustento para as suas famílias e lares, e face ao mundo conturbado que vivemos hoje, cheio de violência e desigualdade social, cabe a cada um de nós despertar para a realidade que permanentemente se desenrola aos nossos olhos: a pobreza, o sofrimento e a solidão. Esta realidade, levou a que surgisse esta ideia de apoio, onde pudéssemos fazer com que neste Mundo, pudéssemos ajudar alguns seres humanos mais carenciados, para que possam ser livres de sofrimento, e das respetivas causas, ajudando nas necessidades básicas huma-

nas, tais como comida e ou outro tipo de ajuda, podendo assim fazer sorrir quem mais precisa da nossa ajuda”.

A iniciativa *Ser Solidário* realiza visitas domiciliárias para apoio a deslocações, por exemplo compras; entrega de alimentos e bens de primeira necessidade ao domicílio; e entrega de material de proteção, como *kit* de máscara e luvas.

Para atingir os objetivos definidos em vários espaços comerciais de Alcains foram colocadas as denominadas *Caixas de Solidariedade*, onde qualquer pessoa pode deixar bens alimentares, de higiene ou proteção.

Quem quiser também pode ser voluntário da iniciativa *Ser Solidário*, podendo dar o seu contributo na distribuição, recolha ou outra qualquer necessidade. A inscrição pode ser feita através do número 96868 9889, do endereço eletrónico sersolidarioalcains@gmail.com ou através do *Facebook* em [@sersolidarioalcains](https://www.facebook.com/sersolidarioalcains). Os mesmos contactos através dos quais se podem inscrever as pessoas que precisem de ajuda.

PROGRAMA COMEÇA ESTA QUINTA-FEIRA, 4 DE JUNHO

Alma Azul comemora 21 anos

A Alma Azul está a dinamizar até 15 de outubro uma série de eventos culturais que reforçam ainda mais a sua presença na Região



São 21 anos de muita intervenção cultural que marcam a vida da Alma Azul

A Alma Azul inicia esta quinta-feira, 4 de junho, o programa do 21º aniversário com o primeiro de 21 autores selecionados como mostra do trabalho da produtora de atividades culturais, com sede em Alcains, desde 1999.

Os nomes escolhidos repartem-se por autores representados nas coleções de livros Alma Azul e também nos 10 números da revista *Artes e Ideias* que surgiu em Portugal, no mês de outubro de 1999.

A iniciativa tem lugar em

Alcains e inicia-se com Jorge de Sena; mas vai até dia 15 de outubro, data de encerramento de *21 Autores Alma Azul*, com um programa especial dedicado a Agustina Bessa-Luís, em Coimbra.

Dos *21 Autores Alma Azul* é de destacar a presença de Luís de Camões, em Castelo Branco; Fernando Pessoa, em Alpedrinha, Orfeu Bertolami, Sophia de Mello

Breyner Andresen, na Granja; Mário Cesariny, Eça de Queirós, Maria Manuel Viana, António Jacinto Pascoal, Raul Brandão, António Sáez Delgado e Vanessa Martins, entre outros.

Esta quinta-feira, 4 de junho, a produtora cultural de Alcains distribui pelo comércio tradicional da vila, um Diploma de Conhecimento do autor de *Sinais de Fogo* e o poema *Ca-*

mões dirige-se aos seus contemporâneos, que a Alma Azul publicou na sua antologia *Livro de Cabeceira da Poesia Portuguesa*, em novembro de 2002.

Recorde-se que Jorge de Sena nasceu em novembro de 1919, e destacou-se como um escritor de génio, deixando uma vasta obra distribuída pela poesia, o ensaio e a ficção. Faleceu a 4 de junho de 1978.

Terceira Pessoa dinamiza o *Cria em Casa*

A Terceira Pessoa está a dinamizar o *Cria em Casa*, que é um projeto pluridisciplinar de serviço educativo, que explora variados suportes e disciplinas artísticas, desde o desenho, à colagem, instalação, escrita, passando pela fotografia, vídeo e performance.

O projeto desafia todas as pessoas a fazerem experiências de criação artística a partir de casa, pelo que a Terceira Pessoa todas as semanas partilha um desafio, que convida à exploração da criatividade, através de propostas experimentais e lúdicas.

O primeiro desafio criativo foi lançado na passada segunda-feira, 1 de junho, Dia Mundial da Criança, e desenvolve-se ao longo dos meses de junho, julho e agosto, nas plataformas *on-line*, nomeadamente no *website*, *Facebook* e *Instagram* da Terceira Pes-

soa. De modo a estimular dinâmicas participativas e colaborativas, todos os participantes são convidados a partilhar os resultados destes momentos criativos, através do endereço eletrónico terceirapessoa2012@gmail.com ou das redes sociais, usando os

hashtags [#criaemcasa](https://www.instagram.com/terceirapessoa2012) e [#terceira pessoa](https://www.instagram.com/terceirapessoa2012).

Ao mesmo tempo, a Terceira Pessoa também continua a dinamizar o projeto *Manifesta-te*, agora à distância, com sessões *on-line*. Assim, a equipa artística e pedagógica do *Manifesta-te* con-

tinua a desafiar os jovens participantes a descobrir, a pesquisar, a experimentar, a criar e a partilhar essas descobertas e experimentações entre todos. O acesso ao projeto pode ser feito em <http://terceirapessoa.pt/projetos-educativos/manifestate/>.

Conjunto de militantes do PS denuncia “intolerável vexame público”

Um conjunto de 33 militantes e dirigentes do Partido Socialista adianta, em comunicado, que “toma posição sobre a situação política com que o PS de Castelo Branco está confrontado, arrastado pelas circunstâncias pessoais do presidente da Câmara, porque entendem ser um imperativo político, moral e ético”.

No comunicado é afirmado que “o Partido Socialista de Castelo Branco tem ocupado um lugar de destaque na opinião pública e nos media, nos últimos tempos e não pelas boas razões que o distinguiram no passado, mas, outrossim, pelo envolvimento do presidente da Câmara Municipal em processos judiciais, relacionados com o exercício daquela função pública e política”, sendo destacado que “o

presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco foi sujeito, nos últimos meses, a três condenações nas instâncias dos tribunais administrativos e fiscais, e uma acusação por crime de prevaricação de titular de cargo político deduzida pelo Ministério Público”.

Com base nisto é referido que “nos tribunais administrativos e fiscais foi já sentenciada, pelo Supremo Tribunal Administrativo, a perda de mandato na Câmara Municipal de Castelo Branco”, enquanto “no processo-crime, do qual foi recentemente conhecida a acusação, o Ministério Público requer a perda de mandato do cargo político que exerce ou que vier, hipoteticamente, a exercer”.

Perante isto é afirmado que

“concordando, sem hesitações, com a orientação do secretário-geral do Partido Socialista, António Costa, sobre a separação absoluta entre os planos da política e da justiça, enquanto militantes do PS, o partido da liberdade, e cidadãos livres, não condicionados por quaisquer privilégios, atuais ou futuros, reiteramos o entendimento que o presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco deveria ter preservado e libertado o PS desta situação, suspendendo o mandato, assim que foi condenado na primeira instância do primeiro processo judicial, e até ao cabal esclarecimento das suas circunstâncias”.

Isto para ser realçado que “mão tendo suspenso o mandato oportunamente, e antes optado por recorrer para o Tri-

bunal Constitucional da sentença de perda de mandato ditada pelo Supremo Tribunal Administrativo, quando já sabia estar acusado em processo-crime, aquele militante e dirigente tornou o PS refém da sua condição pessoal de arguido. O anunciado recurso é um direito que assiste ao cidadão, mas que, politicamente, agrava a situação de intolerável vexame público a que está sujeito o Partido Socialista de Castelo Branco, desde há vários meses”.

É ainda destacado que “a recente tomada de posição do presidente da Comissão Política Concelhia e do seu Secretariado, sem reunir a Comissão Política apesar do pedido de alguns membros, defendendo o presidente da Câmara Municipal e

apoiando o seu desafio pessoal à decisão do Supremo Tribunal Administrativo, numa altura em que o Ministério Público já tinha deduzido a acusação de prevaricação de titular de cargo político em processo-crime, evidencia uma manifesta manipulação dos órgãos do partido com ocultação de factos relevantes para a tomada de decisão. Ao atuarem daquela forma, ao arrepio das orientações do Secretário-Geral do PS, o presidente da Câmara Municipal e o presidente da Comissão Política Concelhia comprometeram, irremediavelmente, a sua legitimidade política para a condução do Partido Socialista de Castelo Branco”.

Para os subscritores do documento, “todavia, a história do PS de Castelo Branco não se con-

funde com este período lastimável, dominado pela irresponsabilidade política e pela falta de ética. Os albicastrenses sabem-no bem. Assim, entendem que o presidente da Câmara Municipal, e o presidente da Comissão Política Concelhia, já não têm condições para liderar o processo autárquico no Concelho de Castelo Branco, designadamente o relativo às próximas eleições, pelo que o mesmo deve ser avocado pela direção nacional do PS, como já aconteceu noutros casos no País, permitindo ao Partido Socialista, partido maior da democracia portuguesa e da edificação do estado de direito, encontrar uma resposta adequada que restaure a confiança dos albicastrenses nas suas propostas políticas”.

LUÍS CORREIA REAGE A PEÇAS JORNALÍSTICAS

“Comprometo-me a não deixar de lutar até que a verdade seja reposta”

Luís Correia apontou que há quem o queira afastar a todo o custo do lugar que ocupa com legitimidade à frente da Câmara de Castelo Branco

António Tavares



O presidente da Câmara, Luís Correia, em conferência de Imprensa

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, afirmou, esta terça-feira, 2 de junho, numa conferência de Imprensa, que “tudo o que se passou na semana passada foi mais do mesmo, foi mais de uma estratégia delineada contra mim”, o que o leva a questionar “até que ponto com o objetivo de denegrir o presidente da Câmara, não se está a denegrir Castelo Branco”.

Luís Correia destacou também que “tudo isto coincidiu, ou talvez não se trate de qualquer coincidência, com a semana, a véspera e o dia do meu aniversário”.

Sobre a notícia publicada por um jornal regional, que não identificou, em que foi abordada a dedução de acusação judicial contra o autarca, realçou que “não esclarece que o processo noticiado não constitui qualquer novidade”, sublinhando que “são as mesmas acusações do processo que decorre no Tribunal Administrativo”, para explicar que “os mesmos factos estão a ser apreciados em dois tribunais com competências diferentes, o Tribunal Administrativo e o Tribunal Judicial”.

Analisando mais ao pormenor a notícia publicada, avança que “as contratações mencionadas e destacadas, nomeadamente as relativas à Investel, respeitam a três requisições que perfazem 2.370 euros”.

Tudo isto leva Luís Correia a questionar os motivos pelos quais “na notícia não é dito que os factos são, no essencial os mesmos, que os contratos são os mesmos”, bem como porque “se fala de contratos com a Investel e se esconde que se tratam de três requisições que totalizam 2.370 euros”. Razões que o levam a novas perguntas, ao frisar que “será que expor com rigor estes factos diminuiria o interesse jornalístico da notícia”, ou “di-

minuiria o folclore e o ruído criados em ações de desgaste permanente contra a minha pessoa”.

Luís Correia deixou depois algumas críticas, ao afirmar que quando se trata dele “a regra deste e outros órgãos de Comunicação Social é não cumprir o dever básico do contraditório”, acrescentando que “nem respeitam o dever de informação rigorosa”, porque “não transcrevem os documentos, fazem a sua própria interpretação dos acórdãos judiciais, dão a opinião da oposição e não me ouvem ou ignoram os meus esclarecimentos”. Isto para reiterar que “se trata de uma estratégia que foi construída de acordo com toda uma versão e todos os factos são apresentados para encaixar nessa versão”.

No que respeita ao programa *Sexta às 9* emitido na passada sexta-feira, 29 de maio, na *RTP 1*, Luís Correia não hesita em assegurar que “foi uma farsa, um exercício de manipulação coletiva”, para de seguida ler as 16 perguntas que lhe foram enviadas e as respetivas respostas. Um ponto em que fez questão de deixar claro, nas respostas enviadas ao programa, aspetos considerados importantes, como, por exemplo, que “só são efetivamente pagos os serviços efetivamente prestados (após confirmados pela figura técnica do gestor de contrato)”, sendo que noutra resposta é garantido que “só serão pagos os efetivamente realizados, facto que até à data ainda não aconteceu. Ou seja, não houve lugar a qualquer pagamento”.

Entre outros pontos, no que se refere à prorrogação do concurso de maior valor, no

montante de 443.262,50 euros, foi respondido pela Câmara que “o concurso foi prorrogado por força de um pedido de esclarecimento, que obrigou a uma avaliação técnica por parte dos serviços”. Confrontada com a questão pela qual o concurso terá sido prorrogado “por apenas um dia”, a Câmara esclareceu que “o prazo de entrega das propostas prolongou-se ao longo de 30 dias e, inicialmente, decorria até 25/03/2020. Na sequência do pedido de esclarecimentos o prazo foi prorrogado até 27/03/2020, facto que através da plataforma eletrónica, foi dado a conhecer a todos os interessados. Seguidamente, por se tratar de um concurso público internacional a autarquia está obrigada à publicação desta informação em DR. O aviso foi efetivamente enviado para publicação em DR a 25/03/2020, mas por razões alheias à Câmara Municipal só foi publicado a 27/03/2020, sendo que nessa circunstância o prazo foi prorrogado por mais 24 horas, tal como estava previamente definido em aviso (24 horas após publicação em DR)”.

Ainda sobre o mesmo contrato, a Câmara, perante a questão “Esse contrato prevê o pagamento através de garantias bancárias. Já foi pago? As garantias bancárias foram ou não já acionadas pela VTE eventos?”, a autarquia respondeu que “a empresa prestou uma garantia bancária em favor da Câmara de Castelo Branco e antes da assinatura do contrato, de cinco por cento do valor do concurso, no montante de 22.163,13 euros, que garante a salvaguarda dos interesses da autarquia. Por outro lado, a Câmara Municipal

não tem de prestar, nem prestou, qualquer garantia a favor deste concorrente ou de qualquer outro concorrente”.

Depois de abordar cada uma das perguntas e das respetivas respostas, Luís Correia afirmou que “a assinatura dos contratos foi o culminar de um processo técnico-administrativo, foi uma decisão para acautelar as atividades que poderão ainda ser realizadas este ano, ou reagendadas para 2021, porque a evolução da pandemia é imprevisível, como o era no momento em que os dois concursos foram lançados”.

Luís Correia fez também questão de deixar claro que “recuso a ideia de que se tratam de festas” e defendeu que “são eventos com o objetivo de promover a coesão territorial do Concelho, dinamizando as nossas freguesias económica, social e culturalmente” e aproveitou para “desafiar aqueles que são contra estas iniciativas a manifestá-lo publicamente”.

O autarca acrescenta ainda que “alguns argumentos usados na peça contra mim

são exatamente o contrário”, ao avançar que “os concursos, contratos decorrem do plano anual, atempado de todas as atividades; visaram acautelar a possibilidade de realização de atividades, se a evolução a pandemia o permitir; e o contrato garante que só serão pagas as atividades efetivamente realizadas”.

Numa toada crítica, Luís Correia pergunta “como é possível que pretensos especialistas, ouvidos pelo *Sexta às 9*, digam, publicamente, que a Câmara de Castelo Branco não acautelou os interesses dos municípios, insinuando que a autarquia terá que pagar pela prestação de serviços mesmo que não venham a ser concretizados. Será pelo facto de terem algum tipo de relação contratual remunerada com o programa *Sexta às 9*, por serem simpatizantes ou militantes do partido da oposição”.

Noutra vertente Luís Correia afirmou que a situação que se verifica se deve “à fraca e questionável qualidade técnica e política da oposição”, para mais à frente se focar “na conjugação de um conjunto de interesses que reúnem a oposição, nomeadamente o PSD, e um ínfimo número de militantes socialistas em torno de um objetivo comum”, que afirma ter como finalidade “afastar-me da presidência da Câmara de Castelo Branco. Custe o que custar, mesmo que venha a representar a desagregação temporária do PS”.

Luís Correia avança igualmente que “a situação judicial em que me encontro não decorre dos factos em si. Resulta da conjugação de um conjunto de forças, da oposição e de um reduzidíssimo número de militantes socialistas que por

razões diversas, mas conjuntamente comuns, têm como objetivo afastar-me da presidência da Câmara de Castelo Branco. O que os une, o que os começou por unir, são os seus próprios interesses, que até certo ponto são comuns, o meu afastamento”. E perante isto realça que “só não sei em que momento a aliança que pontualmente uniu estes meus opositores terá fugido do controle de alguns. A partir de que altura tudo o que foi definido, maquinado, cresceu de tal forma que a criação pode ter suplantado o criador”.

O autarca fez também questão de avançar que “desde que sou presidente da Câmara tenho procurado trabalhar pelos Albicastrenses, pela defesa do interesse coletivo, pelo desenvolvimento do Concelho, pela qualidade de vida e bem-estar da comunidade”.

Afirmou que “nada me faz continuar a assumir a presidência da Câmara que não seja honrar o meu compromisso com os Albicastrenses, a convicção que nada fiz que pudesse manchar o meu desempenho público e a defesa da minha honra e bom nome”.

Reitera igualmente que “ao contrário do que alguns dizem não tenho apego ao poder”, para mais à frente assegurar que, “neste momento, como desde há largos meses, seria muito mais fácil afastar-me” e confessou que “talvez em alguns momentos esse pensamento me tente. Mas o meu compromisso é com os Albicastrenses. E a minha obrigação, genuína e interior, é lutar pela minha honra e pela verdade”, para, no final, garantir que “seja qual for o desfecho, comprometo-me a não deixar de lutar até que a verdade seja reposta”.



Câmara recorda edições anteriores das Caminhadas Ambientais



A Câmara da Sertã recorda, que “no próximo dia 5 de junho assinala-se o Dia Mundial do Ambiente, efeméride que tem sido assinalada pelo Município da Sertã desde 2012 com a realização de caminhadas ambientais. Este ano o Dia Mundial do Ambiente, tem como tema a biodiversidade, sendo crucial despertar a consciência e promover a ação ambiental a nível mundial. Com a ameaça de extinção de milhares de espécies de plantas e de animais em todo o Planeta, este é o momento para nos dedicarmos à proteção da biodiversidade. Em todo o Mundo, este dia é habitualmente assinalado com inúmeras atividades desenvolvidas pelas escolas e pelas câmaras municipais, e outras entidades com papel fundamental na sociedade, no que toca ao Ambiente”.

Acrescenta que “as caminhadas ambientais promovidas anualmente pelo Município da Sertã foram criando a tradição de momentos de agradável convívio ao ar livre, reforçando a vontade de todos em torno do objetivo principal, que é o de incutir responsabilidades sociais e despertar consciências para a necessidade de

promover a sustentabilidade do meio ambiente”.

Tudo, para avançar que “num contexto de pandemia COVID-19, na impossibilidade de realizar a caminhada, o Município da Sertã convida todos os munícipes a participar neste dia de uma forma diferente, mas não menos próxima. Assim, o Município partilha alguns dos melhores momentos captados e registados ao longo deste percurso, iniciado em 2012, e convida todos os munícipes a partilharem também alguns dos melhores momentos por si registados, enviar fotografias para ambiente@cm-serta.pt”.

Para o presidente da Câmara da Sertã, José Farinha Nunes, “esta iniciativa tem como objetivos a publicação e divulgação de agradáveis momentos para recordar, na esperança de que muito em breve se repitam. Até lá, esta partilha avivará memórias, despertará consciências, e acima de tudo, aquecerá o coração de todos. Esta caminhada sempre foi um sucesso pela boa disposição e compromisso com o meio ambiente, pelo número de participantes e pelas inúmeras instituições e pessoas que nos apoiaram”.

PROMOVIDO PELA COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO

Câmara da Sertã candidata-se ao prémio *Viver em Igualdade*

A candidatura apresentada pela Câmara está na linha de ação desenvolvida para promover o debate sobre a igualdade de género



A Câmara está atenta à questão da igualdade de género e da violência doméstica

um debate alargado sobre a questão da igualdade de género, que questione a divisão tradicional dos papéis femininos e masculinos e alerte para os direitos e responsabilidades do exercício de uma cidadania plena e consciente.

O historial de atuação da Câmara, quer ao nível interno, numa perspetiva de implementação de boas práticas organizacionais, quer ao nível externo, numa lógica de promoção do desenvolvimento social local, segundo é adiantado, “tem tido como elemento norteador a sensibilização dos munícipes, dos colaboradores da autarquia e dos parceiros do Conselho Local de Ação Social (CLAS) da Sertã para a importância de integração da dimensão de género no seu funcionamento e nas suas iniciativas”.

A candidatura apresentada destaca a existência de várias estruturas de apoio, informação e encaminhamento de vítimas de violência doméstica e munícipes

com maior risco de discriminação, com destaque para a Comissão Municipal de Proteção da Pessoa em Situação de Vulnerabilidade (CMPPSV) da Sertã; o Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência, criado no âmbito do projeto *BemMeQuer+*; intervenção de proximidade dinamizado pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento (ALAD); e o Espaço M do Projeto MARIA – Estratégia Integrada de Intervenção na Área da Violência Doméstica e de Género no Médio Tejo, um projeto da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), financiado pelo POISE, que tem como principal objetivo o desenvolvimento de respostas para a problemática da violência doméstica e de género em todos os municípios da região do Médio Tejo.

A Câmara da Sertã integra ainda a Rede de Municípios Solidários com as Vítimas de Violência e celebrou, em junho de 2019, com a CIG, o Protocolo de

Cooperação para a Igualdade e a Não Discriminação. Desenvolve também ações de prevenção nestas áreas, nomeadamente da cidadania, igualdade de género, não discriminação e prevenção de violência no namoro e da violência sexual, no âmbito do projeto *Bússola*, criado no ano letivo 2014/2015 fruto de uma parceria entre a Câmara e o Agrupamento de Escolas da Sertã. São ainda destacadas as comemorações anuais do Dia Internacional da Mulher, nas quais a Câmara aproveita a oportunidade para desenvolver atividades com a comunidade, tendo sempre como ponto de partida o debate em torno das questões da igualdade de género.

De destacar, ainda, que a Câmara da Sertã está a elaborar uma candidatura, através da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, para a elaboração, monitorização da execução e avaliação do Plano Municipal para a Igualdade.

Potencialidades da Sertã divulgadas na página da EN2

A Rota da Estrada Nacional 2 (EN2) tem disponível, desde a passada segunda-feira, 1 de junho, um novo sítio na *Internet*. No endereço <http://www.rotan2.pt/>, é possível encontrar um conjunto vasto de informações sobre gastronomia, património, natureza, alojamento, produtos locais, serviços, turismo, campismo ou caravanismo relativo aos concelhos que a EN2 atravessa. A

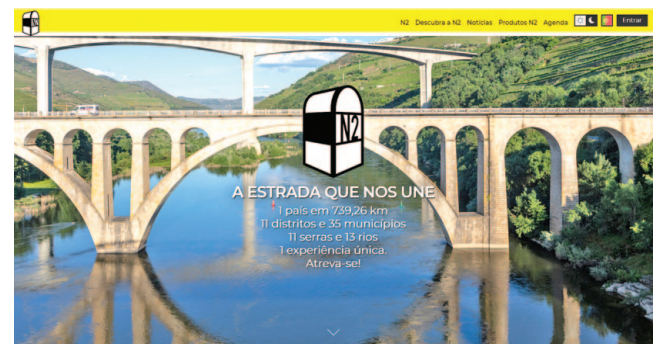
Sertã é um dos municípios em destaque neste novo sítio, com mais de 70 entradas relativas ao Concelho.

Esta nova ferramenta funciona como um autêntico repositório de dados sobre a EN2, servindo de guia a todos os seus utilizadores. Com um design mais apelativo e com várias secções temáticas, o sítio de *Internet* disponibiliza

ainda áreas dedicadas aos produtos, ou seja, *merchandise* alusivo à EN2, bem como notícias ou a indicação dos locais onde é possível carimbar o passaporte da EN2. Haverá também uma agenda dos eventos que decorrerão nos municípios abrangidos por esta via.

Para o presidente da Câmara da Sertã, José Farinha Nu-

nes, “o Município da Sertã é um dos membros fundadores da Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2 (AMREN2) e, desde a primeira hora, estamos bastante envolvidos em todas as ações desta estrutura”, acrescentando que “no caso do novo sítio de *Internet*, a Sertã apresenta muita informação, o que demonstra que temos um concelho com



enormes potencialidades turísticas e com dinâmicas muito próprias”.

No caso da Sertã, o novo sítio inclui uma lista apreciável de património local, como os icónicos Seminário das Mis-

sões, Igreja Matriz da Sertã ou Vale do Cabril, em Pedrógão Pequeno, complementada pela oferta hoteleira e de restauração do Concelho e por uma relação de diferentes serviços.

DISTINÇÃO ATRIBUÍDA PELA QUERCUS

Fróia, Malhadal e Aldeia Ruiva são praias fluviais de ouro

Mais uma vez a qualidade das águas das praias fluviais do Concelho de Proença foi reconhecida pela Quercus

As praias fluviais de Fróia, Malhadal e Aldeia Ruiva, no Concelho de Proença-a-Nova, foram distinguidas com Qualidade de Ouro em 2020, galardão que reconhece a qualidade da água e que este ano foi atribuído a 381 praias a nível nacional, mais seis do que em 2019.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, afirma quer “congratular-nos com este reconhecimento da Quercus que traduz a qualidade da água das nossas praias, que são dos nossos principais produtos turísticos na época de verão, ainda que não o único, e que merecem uma aposta continuada da nossa parte. Prova disso é que, ainda que seja praia com Qualidade



A distinção exige que a água tenha qualidade excelente durante cinco anos consecutivos

de Ouro, a Aldeia Ruiva não estará disponível nesta época balnear devido às obras de valorização que já nos encontramos a realizar”.

No comunicado, e face ao atual contexto, a Quercus apela ao cumprimento das regras sanitárias nas praias, delineadas pela Direção-Geral da Saúde, pedindo “aos Portugueses que façam um atempado planeamento das suas deslocações às praias, no sentido de evitar acumulações no areal e nos acessos às zonas balneares, consultando para o efeito a apli-

cação móvel InfoPraia, da Agência Portuguesa do Ambiente (APA)”.

A Câmara de Proença-a-Nova está a preparar todas as praias e zonas balneares, a que se junta Alvito da Beira e Cerejeira, para acolher os veraneantes, mantendo o distanciamento recomendado e outras diretrizes, de modo a potenciar a procura de turistas nesta época do ano, divulgando em breve todas as medidas a seguir.

Para receber a distinção Qualidade de Ouro, a água bal-

near tem que ter registado qualidade excelente nas últimas cinco épocas, de 2015 a 2019, todas as análises realizadas na última época balnear (2019) deverão ter apresentado resultados melhores que os valores definidos para o percentil 95 do anexo I da Diretiva relativa às águas balneares e na última época balnear não poderá ter ocorrido qualquer tipo de ocorrência, proibição da prática balnear ou interdição temporária da praia. Fróia é Praia Qualidade de Ouro desde 2013.

A Companhia de Teatro de Montes da Senhora está a ter aulas de expressão dramática



A Companhia de Teatro Infantil Atrapalharte, com sede em Coimbra e especializada em teatro pedagógico, encontra-se a realizar aulas de expressão dramática junto de 23 elementos da Companhia de Teatro de Montes da Senhora, numa ação patrocinada pela Câmara de Proença-a-Nova.

A Atrapalharte explica que o objetivo da iniciativa é que o “formando descubra dentro de si as máscaras que o escondem, e a partir daí, iniciar um processo de autoconhecimento para estabelecer uma relação com o próximo aplicável na vida profissional e pessoal” e acrescenta que “os formadores propõem, através de exercícios e jogos teatrais, trabalhar a imaginação, a relação consigo e com o próximo e a linguagem verbal e não verbal, permitindo que os formandos tenham consciência do poder da expressão através da palavra e do corpo, encontrando dentro de si ferramentas para uma relação social sem bloqueios”.

Com orientação do formador Diogo Carvalho, realiza-se uma sessão semanal durante

os meses de maio e junho, aproveitando esta fase de ausência de eventos públicos.

A Companhia de Teatro dos Montes da Senhora, a única com esta vocação no Concelho de Proença-a-Nova, é uma associação juvenil e dinamiza, entre outras atividades, o Festival de Teatro, que se encontra suspenso tendo em conta a situação desafiada de pública provocada pelo novo coronavírus. No âmbito do festival, um dos espetáculos anuais é assegurado pela Companhia que apresentou em dezembro de 2019, por exemplo, *Mar de Ilusões*, que lotou o auditório municipal.

O Atrapalharte é também presença assídua nos momentos teatrais que a Câmara proporciona às crianças do Pré-Escolar e aos alunos do 1º e 2º ciclo do Agrupamento de Escolas, tendo em conta que as suas peças são baseadas em obras recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura e integrantes das metas curriculares dos diferentes graus de ensino Básico e Secundário. No Dia da Criança, esta companhia realizará um espetáculo, *on-line*.

Proença-a-Nova prepara arranque da época alta no turismo

Os proprietários de alojamentos turísticos a operar no Concelho de Proença-a-Nova e a Câmara de Proença-a-Nova reuniram, dia 25 de maio, e uma das conclusões a que chegaram foi que “aproveitar a oportunidade neste período negativo através de uma campanha de sensibilização articulada de modo a potenciar os recursos naturais e as ofertas culturais existentes no Concelho deverá ser o ponto de partida para atrair turistas durante a época de veraneio que se aproxima”.

Na reunião também foi referido que “numa altura em que as pessoas têm mais restrições em viajar para o estrangeiro e para os locais habitualmente designados como de turismo de massas, o Interior



do País tem sido apontado como uma alternativa importante pela tranquilidade, a segurança e saúde que proporciona”.

Por isso, o presidente da Câmara, João Lobo, afirmou que

“este período diferenciado que nos toca a todos deve ser encarado como uma ferramenta de atratividade. É verdade que nos condicionou durante um longo período de tempo, mas agora poderá servir para estes territó-

rios de baixa densidade como um elemento de atratividade no que se prende com a segurança e os nossos alojamentos possuem essa condição”.

No encontro ficou definido que todos os alojamentos devem ter um Protocolo Interno, onde devem constar as normas de utilização e de limpeza, além de que podem fazer programa de formação *on-line* sobre o selo *Clean & Safe* do Turismo de Portugal, o qual já foi atribuído a alguns agentes em Proença-a-Nova. Esta iniciativa destina-se a empreendimentos turísticos, alojamento local, empresas de animação turística e agências de viagem e turismo que adotem os procedimentos mínimos de limpeza, higiene e medidas básicas de prevenção e controlo do

COVID-19”.

Os agentes turísticos também manifestaram as suas preocupações relativamente à chegada dos turistas, partilharam a sua experiência e foram tranquilizados por parte do executivo relativamente àquilo que está a ser feito e ao manual de boas práticas que está a ser elaborado, por exemplo, no que toca à abertura da época balnear que acontecerá dia 13 de junho e se prolongará até 6 de setembro. Haverá novas regras de acesso às praias fluviais, zonas de lazer e piscinas públicas do Concelho e que ainda estão a ser definidas pelo Governo, por intermédio da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e da Direção-Geral da Saúde (DGS), mas algumas já estão a ser implementadas, tais

como sinalização e delimitação dos espaços a ocupar com distanciamento nunca inferior a 1,5 metros; zona de solário demarcada com guarda-sol com três metros de distanciamento entre cada guarda-sol; estacionamento com nova marcação; vigilante na praia para apoio aos condicionalismos dos espaços, além dos nadadores-salvadores.

Foram ainda apresentadas as formações *on-line* e os ciclos de videoconferências temáticas *Vê Portugal ON* promovidas pelo Turismo Centro de Portugal e as medidas de apoio existentes para a economia em geral e para o setor do turismo em particular, estando o Gabinete de Apoio ao Empresário e Agricultor disponível para prestar esclarecimento de dúvidas.

Docentes e funcionários do jardim de infância testados ao COVID-19



A Câmara de Vila Velha de Ródão, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, procedeu à higienização de todo o espaço do jardim de infância e apoiou a implementação das medidas indicadas pelo Ministério da Educação e pela Direção-Geral da Saúde (DGS), de modo a este espaço poder entrar em funcionamento na passada segunda-feira, 1 de junho.

Assim, para melhor dar cumprimento às diretrizes destas entidades, para além da reorganização do espaço, de forma a cumprir as medidas de distanciamento, foi reduzido o número de crianças por sala,

reforçado o número de auxiliares de educação e garantido o contributo das duas psicólogas do Agrupamento, da professora de Educação Especial e da Equipa do PIICIE.

Para apoiar este regresso em segurança e para proteção de todos, a Câmara recebeu, no dia 29 de maio, os docentes e funcionários afetos ao funcionamento deste equipamento escolar para a realização de testes ao COVID-19, continuando também a assegurar o transporte das crianças que vivem fora da sede de Concelho, embora em número limitado devido à contingência impostas ao nível dos transportes pela DGS.

VILA VELHA DE RÓDÃO

Equipamentos municipais reabrem ao público

Os principais equipamentos públicos reabriram dia 1 de junho de acordo com o plano de desconfinamento

A Câmara de Vila Velha de Ródão reabriu ao público, na passada segunda-feira, 1 de junho, a Biblioteca Municipal José Baptista Martins, o Posto de Turismo, o Lagar de Varas, o Centro Náutico e o Parque de Autocaravanas.

Tendo em conta a situação de pandemia por COVID-19 e para proteção de todos, nesta fase de desconfinamento foram implementadas novas regras adequadas a cada espaço, que foram afixadas localmente e publicadas no site do município, em www.cm-vvrodao.pt.

Assim, os funcionários no atendimento ao público estão equipados com máscaras, tendo



O distanciamento social é regra em todos os espaços

sido igualmente instalados separadores em acrílico para proteção de todos e adotados procedimentos específicos de higienização. Nestes equipamentos municipais, os utentes devem obrigatoriamente aguardar a entrada no exterior de cada edifício, usar máscara, desinfetar as mãos

à entrada, estando disponíveis dispensadores com solução desinfetante, e respeitar a distância mínima de dois metros em relação a outras pessoas.

Na Biblioteca Municipal José Baptista Martins está disponível apenas o serviço de empréstimo domiciliário, embora o acesso às

estantes esteja interdito. Assim, os interessados em requisitar livros devem escolher as obras a partir do catálogo *on-line*, disponível no *site* da Câmara, ou contactar a Biblioteca por telefone ou endereço eletrónico. Este espaço tem também um novo horário, das nove horas às 12h30 e das 14h00 às 17h30, encerrando aos sábados.

No Lagar de Varas a lotação será limitada a cinco pessoas no interior e o horário também foi alvo de alterações, estando aberto das nove horas às 12h30 e das 14 às 18 horas). Os grupos de visitantes devem proceder à marcação prévia da visita através do telefone 272540312 ou do endereço eletrónico turismo@cm-vvrodao.pt, pelo menos, uma semana de antecedência.

Já o Centro Náutico tem um horário semelhante ao do Lagar de Varas, sendo permitidas apenas duas pessoas no interior, que devem já vir equipadas, enquanto no Parque de Autocaravanas se recomenda o cumprimento das normas de higiene respiratória e de distanciamento social.

OPINIÃO

ALTERAÇÃO, TAMBÉM QUALITATIVA, DA POPULAÇÃO (ADAPTEMO-NOS)



ALFREDO DA SILVA CORREIA

Referia no meu artigo anterior que a enorme queda da população a que o nosso país vai estar sujeito nas próximas décadas, ou nos vai obrigar a reorganizarmo-nos administrativamente, considerando essa mesma enorme redução, ou acreditamos que a mesma vai ser colmatada com a imigração, modelos que oferecem, cada um deles, as suas próprias consequências.

Se a solução for a primeira, ou seja a da redução progressiva, então os nossos governantes, acabarão por ser obrigados a tomar fortes e duras medidas de adaptação a novas realidades. Efectivamente o Estado terá que ser reorganizado, a fim de que adapte as suas estruturas à dimensão da população, pois esta não vai conseguir produzir e pagar impostos para que o Estado mantenha a sua dimensão atual ou, se a mantiver, ela não terá a produção que justifique o custo que com ela o povo suporta, o que terá consequências nefastas no nosso nível de vida.

Acontece que é sempre uma tarefa bem mais complicada reduzir estruturas do que criá-las, como aconteceu no nosso passado, durante o último século. A eliminação de serviços gera sempre um mau estar para quem vive deles, provocando muitas vezes até reacções violentas, pelo que tenho muitas dúvidas que tal adequação a novas realidades demográficas possa acontecer com o actual sistema político.

Devemos interrogar-nos sobre quando tal terá mesmo que acontecer, ao que respondo que não tardará muitos anos, pois

durante pelo menos os últimos dois anos a redução da população portuguesa é já uma realidade, o que deveria até levar os governantes actuais a ter muito cuidado com a criação ou mesmo reforço de estruturas de funcionamento estatais. Aliás, já durante as últimas décadas se constatou que muitas escolas por esse país fora ficaram inactivas, ou foram transformadas em locais de apoio à velhice, pura e simplesmente por já não haver crianças que, as ocupem, o que não deixa de ter o seu significado.

Acontece que a redução das populações vai tornar-se mais acentuada, a partir da próxima década, como resultado de uma enorme queda, há cerca de 20 anos, da taxa de natalidade, facto que vai conduzir inclusivamente a que tenham que ser tomadas medidas para garantir a sustentabilidade da Segurança Social.

A outra forma de resolver o problema da queda abrupta da quantidade da população é acreditar que Portugal se tornou num país sedutor para os povos emergentes e, neste caso, daqui a umas décadas, no nosso país, estarão a viver povos de várias origens representando, no total da população a viver em Portugal, uma percentagem progressivamente a crescer ao ponto da governação do país poder acabar por ser assumida por pessoas de outras origens. Se governarem bem não virá mal ao mundo, mas também poderá acontecer que governem mal, como já hoje acontece em alguns dos países de origem. De certeza porém que esta solução representa uma alteração qualitativa da população residente, sendo muito difícil avaliar se para melhor se para pior,

dependendo tal da qualidade dos povos que procurem o nosso país para viver.

De facto apesar de na Europa haver quem se queixe muito da governação dos respectivos países, a verdade é que esta, apesar de tudo, ainda tem sido um paraíso quando comparada com a maior parte de países de outros continentes, como a América do Sul, África e mesmo certa Ásia. Tenho um amigo estrangeiro que conhece bem o mundo em geral e que me afirma muitas vezes que, apesar de nos queixarmos, a Europa ainda é um paraíso, quando comparado com outras regiões do globo.

Enfim, pode vir a ser um quadro que não augura, de modo algum, um futuro próspero para o nosso país e mesmo para a Europa, que julgo deveria ser equacionado pelos nossos políticos, afim, de que ou tentemos minimizar as consequências de tal quadro, ou então para que nos venhamos adaptando a novas e bem mais duras realidades.

Por exemplo, num quadro destes é impensável manter a divisão administrativa atual do país e muito menos que na mesma sejam criadas regiões, aumentando o nº de políticos, já que o que me parece lógico é que se reduza fortemente até o nº de concelhos, incorporando muitos deles no vizinho mais adequado e dando-lhes dimensão para poderem assumir novas funções administrativas, sempre com o objetivo de adequar as estruturas estatais à dimensão da população.

Há quem defenda que ainda bem que a população reduz, pois o planeta não aguenta com tanto crescimento da população, facto que também considero. Não obstante, preparemo-nos pois pelo menos no nosso país verificar-se-ão profundas alterações na matéria em apreço, que exigirão fortes sacrifícios. São reflexões e leituras muito gerais, pelo que poderá haver uma inversão da taxa de natalidade que minimize o problema, o que não acredito. Quem cá estiver daqui a 20 anos que testemunhe se esta análise era ou não lógica...

COM TRÊS OFICINAS GRATUITAS

Idanha promove ciclo de oficinas *on-line* para pais

Dirigidas aos pais e técnicos de educação, pretende-se estimular o envolvimento da família na vida escolar dos alunos



As oficinas realizam-se no âmbito do Plano de Combate ao Insucesso Escolar

A Câmara de Idanha-a-Nova está a realizar um ciclo de oficinas para pais, *on-line* e gratuito, dirigido a todos os pais, encarregados de educação e técnicos de educação.

São três oficinas que estimulam o envolvimento da família na vida escolar do aluno, com partilha de estratégias e ferramentas, disponibilizados através dos canais de *Youtube* e de *Facebook* da Câmara de Idanha-a-Nova, e no *site* idanha.pt.

A primeira oficina já está

disponível, tratando-se de *Como sobreviver em casa com os miúdos: teletrabalho versus acompanhamento ao estudo*, por Nuno Pinto Martins, fundador da Academia Educar pela Positiva e autor do livro com o mesmo título.

A próxima oficina *on-line* realiza-se dia 13 de junho, a partir das 10 horas. O tema é *Conversas em casa: a educação e a família*, com a participação de Ana Isabel Augusto e João

Carlos Martins, da Associação Casa Estrela-do-Mar.

A iniciativa termina com a oficina *Preparação de lanches saudáveis*, pela nutricionista Ana Rita Bispo, dia 27 de junho, a partir das 10 horas,

O ciclo de oficinas para pais é realizado no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e financi-

ado pelo Centro 2020, Portugal 2020 e Fundo Social Europeu.

A Câmara de Idanha-a-Nova desenvolve a iniciativa em parceria com o Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais de Idanha-a-Nova; projeto *Afirmate*, do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento; Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, do Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro; e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Idanha-a-Nova.

No Estreito avança a requalificação do Largo de S. João Batista

O contrato que marca o início da requalificação do Largo de S. João Batista, no Estreito, foi assinado dia 21 de maio. Sabendo que este era outrora um lugar de culto religioso, e é hoje local de convívio e de encontro especialmente por altura de S. João, e tendo ainda em conta a afluência pedonal e de tráfego motorizado neste ponto, existe neste momento a necessidade do requalificar.

A intervenção pretende não só requalificar a calçada existente, mas também criar uma delimitação de zonas pedonais e zonas de tráfego, tendo em conta que ali convergem cinco ruas.

O projeto pretende ainda *desenhar* numa parte do pavimento, o traçado original da igreja antiga, da qual resta a Torre Sineira, criando ali uma pequena zona de lazer. Ao lado deste espaço surge uma zona ajardinada que delimita a união da Avenida da Igreja com o Largo, e que receberá uma escultura de homenagem aos resineiros. No mesmo sentido, do lado oposto, está o *pelourinho*, um elemento algo escondido que se pretende salientar com o traçado de percurso pedestre proposto.

A obra representa um investimento de 98.572,56 euros.



AVISO

Cessão de exploração do “Bar da piscina praia de Alcains”

O Conselho de Administração da ALBIGEC - Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, E.M., S.A. deliberou proceder à aceitação de propostas, por carta fechada, para a Cessão de exploração do “**BAR DA PISCINA PRAIA DE ALCAINS - ÉPOCA BALNEAR 2020**”, nas seguintes condições:

1. O contrato vigorará entre os dias **11/07/2020** e **06/09/2020**, inclusive, sem qualquer renovação.
2. As propostas para a Cessão de Exploração deverão ser entregues até às **16:00 horas** do dia **17/06/2020**, nos serviços administrativos da ALBIGEC sites no Complexo de Piscinas Municipais de Castelo Branco, no Parque Urbano da Cidade.
3. A proposta deverá indicar o valor total a pagar à ALBIGEC pela celebração do contrato de cessão de exploração, sendo esse valor pago da seguinte forma:
 - a) 50% aquando da celebração do contrato;
 - b) 50% no dia 01/08/2020.
4. Ao valor da proposta será acrescido o IVA à taxa legal em vigor.
5. A abertura das propostas decorrerá no dia **17/06/2020**, pelas **16:30** horas, nos serviços administrativos da ALBIGEC sites no Complexo de Piscinas Municipais de Castelo Branco, podendo os interessados assistir ao ato.
6. A adjudicação, conforme ponto 12 do Programa de Concurso, será feita à proposta que obtenha a melhor pontuação, na aplicação da seguinte fórmula: $P=0,40A+0,60B$. Sendo: A - valor da proposta; B - experiência comprovada e tipologia do serviço proposto.
7. A proposta será instruída com os documentos constantes do ponto 7 do Programa de Concurso.
8. O bar deverá funcionar diariamente, durante a vigência do contrato, no mesmo horário da piscina de verão de Alcains.
9. A ALBIGEC reserva-se o direito de não proceder à celebração do contrato se nenhuma das propostas oferecer garantias de cumprimento do Caderno de Encargos.
10. Os interessados poderão visitar as instalações, bastando para tal solicitá-lo.
11. O Caderno de Encargos e o Programa de Concurso, onde são especificadas todas as condições da Cessão de Exploração, serão disponibilizados digitalmente, pelo que deverão ser solicitados através do endereço eletrónico geral@albigec.pt.

Castelo Branco, 29 de maio de 2020

O Vogal do Conselho de Administração
Dr. Jorge Manuel Carrega Pio



AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL PARA OS COMPLEXOS DE PISCINAS MUNICIPAIS DE CASTELO BRANCO E DE ALCAINS - ÉPOCA BALNEAR DE 2020

O Conselho de Administração da ALBIGEC - Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, E.M., S.A. deliberou proceder à admissão de pessoal para assegurar o funcionamento dos Complexos de Piscinas Municipais de Castelo Branco e de Alcains, na **época balnear de 2020**.

FUNÇÕES

- Refª 1 - Nadador-salvador
Refª 2 - Vigilância de utentes, instalações e equipamentos
Controlo de entradas, saídas e bilhética
Limpeza, higienização, conservação de instalações e montagem de equipamentos
Realização de tarefas de arrumação, distribuição, cargas e descargas
Trabalhos de jardinagem e outras tarefas manuais simples

- Horários de 40 e de 20 horas semanais

REQUISITOS

- Idade mínima: 18 anos
- Valorizam-se competências de **socorrismo**

CANDIDATURAS

Período: de 03 a 19 de junho de 2020

Documentos necessários:

- Ficha de Inscrição (disponível em www.albigec.pt)
Documento de identificação
Curriculum vitae e comprovativos das competências referidas nos requisitos

Forma de entrega:

Envio para o email administracao@albigec.pt ou entrega em mão no Complexo de Piscinas Municipais de Castelo Branco, Parque Urbano da Cidade, das 10 às 13H00 e das 15 às 17H00, nos dias úteis.

PROCESSO DE SELEÇÃO

- 1.ª fase: avaliação curricular
- 2.ª fase: entrevista

Castelo Branco 29 de maio de 2020

O Vogal do Conselho de Administração
Jorge Manuel Carrega Pio

POR CAUSA DA TEMPESTADE DE DOMINGO

Associação de Agricultores pede declaração de estado de calamidade

A tempestade que assolou a Região foi de tal maneira destruidora que a produção de 2021 poderá também ter sido afetada



Perante a castástrofe, a Associação pede a declaração de calamidade pública

A Associação Distrital de Agricultores de Castelo Branco (ADACB) afirma que “uma tempestade, como não há memória nesta época do ano, fusti-

gou a nossa região neste último dia de maio. Vento, chuva e

granizo intensos dizimaram as culturas de primavera verão

deste ano, nomeadamente os pomares (cereja, pêssigo, pe-

reira, maceira, ameixeira, damasqueiro, figueiras...) olival, vinha e hortas. As culturas de outono/inverno aveia, azevém, trigo e feno e os cereais de primavera/verão (milho e sorgo) foram também seriamente afetados. A violência do temporal foi tão grande que com a destruição dos ramos do ano os pomares, olival e vinha serão afetados na produção do próximo ano”.

Face a esta situação a Associação realça que “é necessário que o Ministério da Agricultura avalie a situação e que seja declarado estado de calamidade pública para a adoção de medi-

das urgentes que ajudem os agricultores nesta tragédia”.

A Associação “apela ao bom senso das entidades competentes e defende que o Governo deve alocar verbas adequadas às necessidades da situação e criar uma linha de crédito a longo prazo sem juros e apoios a fundo perdido aos agricultores afetados” e sublinha que, “mais uma vez, defendemos que o atual sistema de seguros agrícolas não está adequado à nossa realidade, porque tem prémios caros e uma cobertura de risco desadequada pelo que são poucos os agricultores que aderiram a este sistema”.

PCP questiona ministra da Agricultura sobre efeitos de tempestade na Cova da Beira

Os deputados João Dias e Paula Santos, do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português (PCP), entregaram, na Assembleia da República, uma pergunta dirigida à ministra da Agricultura, Maria do Céu Albuquerque, sobre a destruição agrícola provocada na Cova da Beira, pela tempestade de dia 31 de maio.

Os deputados comunistas começam por recordar que “as condições climáticas extremas verificadas no final do mês de março e início do mês de abril, nomeadamente neves tardios, gelo, chuva, granizo e

temperaturas muito baixas, vieram comprometer drasticamente a produção agrícola na região do Fundão, tendo sido na altura noticiada a perda de produção de cereja da ordem dos 50 por cento. Esta situação associada às muitas dificuldades criadas pelo surto de COVID-19, com destaque para a supressão e encerramento de muitos circuitos de comercialização dos produtos agrícolas, veio impor fortes dificuldades de escoamento destes produtos a preço justo, com os consequentes prejuízos e perda acentuada de rendimentos de muitos pequenos e médios

agricultores”.

Isto, para realçarem que “neste quadro difícil que a agricultura atravessa, vem agora adicionar-se outro evento atmosférico extremo na região da Cova da Beira. Neste domingo, dia 31 de maio, a zona da Cova da Beira foi fustigada por uma tempestade que veio causar elevados estragos a somar aos já anteriormente verificados. Ao início da tarde a região foi atingida por chuva e ventos fortes e queda de granizo, provocando queda de árvores, múltiplas inundações e comprometendo, entre ou-

tras culturas, o resto da produção de cereja”.

No documento pode ler-se que “de acordo com as informações de que o PCP teve conhecimento, haverá produtores de cereja do Fundão com perdas de 90 por cento, pondo em causa todo o ano agrícola em curso e provocando a perda acentuada do sustento dos agricultores desta região”.

Perante isto os dois deputados pretendem saber que “conhecimento tem o Governo do episódio climático extremo verificado na região da Cova da Beira na tarde de dia 31 de

maio e das suas consequências na produção agrícola desta zona”, bem como se “está a acompanhar a situação da acentuada perda da produção de cereja nesta região, fruto dos diversos fenómenos extremos que se têm verificado desde o final do mês de março”.

Pretendem também saber que “ações estão a ser desenvolvidas e a ser implementadas no terreno no sentido de apurar os estragos verificados na produção agrícola da região da Cova da Beira em resultados das intempéries verificadas, que levantamento vai ser realizado

para apuramento das culturas e produção destruídas, que medidas de apoio específicas para acudir a esta situação vai o Governo implementar, que verbas serão disponibilizadas para fazer face à grave situação que estes agricultores estão a atravessar, no sentido da reposição dos rendimentos perdidos” e que “medidas de apoio aos agricultores vai o Governo disponibilizar no sentido de assegurar a manutenção da atividade agrícola nesta região, nomeadamente através de apoios à reposição do potencial produtivo no futuro”.

Em Penamacor combate ao insucesso escolar tem novas iniciativas

A Câmara de Penamacor vai dinamizar diversas iniciativas no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), algumas delas com recurso à *Rádio Voz da Raia*, sediada no Concelho.

O objetivo desta iniciativa é chegar a todos os alunos, não excluindo aqueles que não dispõem de meios tecnológicos adequados para aceder às ferramentas informáticas e *online*. Uma das rubricas a desenvolver, em articulação com os professores do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches,



terá como tema o complemento das matérias de Estudo do Meio. Este programa destina-se a alunos que se encontram a

frequentar o 2º, 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Às quarta feiras, às 15 e às 18 horas, é emitida a rubrica

Histórias da Rádio, destinada a todas as crianças, onde poderão ser ouvidas muitas histórias no âmbito da literatura

infantil.

Além destas iniciativas, que terão transmissão radiofónica, realçam-se outras duas, também integrantes do PIICIE. A primeira é o apoio pedagógico por parte da equipa multidisciplinar do projeto, prestado aos alunos que apresentem dificuldades nas tarefas escolares. A segunda consiste na criação da página de *Facebook* do PIICIE.

Considerando a atual situação de distanciamento e isolamento social, esta nova ferramenta tem como objetivo contribuir para a criação de um espaço de aprendizagem colabo-

rativa, estimulando a partilha de saberes, experiências, curiosidades, informações, projetos ou iniciativas que ajudem, assim, a construir uma educação mais dinâmica e melhor no Concelho de Penamacor. Este é um recurso que surge não só para ultrapassar contingências do presente, mas também para valorizar as potencialidades do tempo futuro.

Todas estas atividades servem como complemento à atividade escolar, não se descurando o papel da escola na aprendizagem das crianças do Concelho.

JUDOCAS OLÍMPICAS REGRESSAM AOS TRABALHOS DA SELEÇÃO NACIONAL NO DISTRITO

Penha Garcia e Monsanto serão a base para os treinos

Após um afastamento de três meses as judocas da Seleção vêm para estágio na Beira Interior com orientação de Ana Hormigo



Em preparação para os Jogos Olímpicos 2020 adiados para 2021

Monsanto e Penha Garcia foi a escolha da Federação Portuguesa de Judo para realizar o primeiro Estágio Nacional para a Seleção Nacional Sénior Feminina após o desconfinamento, que irá decorrer nos próximos dias 5, 6 e 7 de junho.

Foram convocadas pela Treinadora Nacional, Ana Hormigo, ex-atleta olímpica e natural de Castelo Branco, oito judocas, todas elas integradas no Projeto Olímpico e com vasto currículo internacional.

A judoca Telma Monteiro, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos 2016 e a mais medalhada de sempre estará acompanhada por Bárbara Timo (Vice-Campeã do Mundo 2019), Patrícia Sampaio (Bi-campeã da Europa de Júniores), Joana Ramos (Olímpica, Prata e Bronze

em Campeonatos do Mundo), Catarina Costa (Ouro no Grand Slam de Brasília 2019), Yahima Ramirez (Olímpica e Bronze no Campeonato da Europa), Maria Siderot (Campeã da Europa Sub23 2017) e Rochele Nunes (Bronze no Grand Slam de Paris 2020).

Todas estas judocas de TOP Mundial viram interrompida a qualificação olímpica para Tóquio 2020 e o adiamento dos Jogos Olímpicos para 2021. Ana Hormigo considera que esta é a altura ideal para reunir a equipa que esteve afastada por 3 meses, numa altura em que já se afinavam alguns pormenores para os Jogos Olímpicos que se realizari-

am em Julho deste Verão. “É necessário voltarmos gradualmente, mesmo sabendo que existem ainda algumas incertezas nomeadamente no regresso das competições internacionais. São uma equipa muito unida e precisam de treinar novamente juntas, não só para melhorar a condição física, mas também para fomentar a envolvimento e o espírito de equipa e aumentar a motivação.

A Equipa fará 5 treinos, o primeiro em Castelo Branco e os restantes em Monsanto e Penha Garcia. Todos em espaços abertos com o objetivo de melhorar a Aptidão Física. A Equipa seguirá o Protocolo de

Retoma do Judo e as recomendações da Direção Geral de Saúde de forma a garantir a segurança de todos. Recorde-se também que a Resolução nº 38/2020 da Presidência do Conselho de Ministros permite regressar aos treinos com as normas legais em vigor para atletas de Alto Rendimento e Seleções Nacionais.

A Associação Distrital de Judo de Castelo Branco e a Câmara de Idanha-a-Nova serão parceiros deste estágio, assim como a Associação de Paintball de Castelo Branco – Relâmpagos que organizará algumas atividades desportivas de lazer e forma a dar a conhecer essa região às atletas.

Judocas do Distrito na Seleção Nacional voltam a treinar em grupo



Os judocas da Escola de Judo Ana Hormigo integrados nas respetivas Seleções Nacionais foram os únicos judocas do Distrito a regressar presencialmente aos treinos de Judo ainda durante o mês de maio, logo após a Resolução nº 38/2020 da Presidência do Conselho de Ministros que permitiu os atletas de Alto Rendimento e Seleções Nacionais regressarem aos treinos, assim uma dezena de atletas puderam deixar as plataformas *on-line* de treino, para poderem desde do dia 17 de maio, treinar ao ar livre, realizar treino específico de ginásio e ainda realizar treino específico no tapete de Judo, sempre respeitando as regras próprias de desconfinamento divulgadas pela Direção Geral de Saúde e da Federação Portuguesa de Judo.

Com este regresso, foi possível os atletas nacionais realizarem treinos matinais e vespertinos, num total de dez treinos semanais, retomando assim de forma progressiva, tendo especial atenção ao reforço muscular e ou prevenção de lesões, a normal preparação para as competições e compromissos futuros, nomeadamente o campeonato da Europa e do mundo do escalão de cadetes (15/17 anos) que estará previsto realizar ainda no ano de 2020.

Com o normal e progressivo desconfinamento e logo após o Conselho de Ministros da semana passada e devida divulgação da resolução do mesmo no dia 29 de maio, os atletas federados, irão regressar aos respetivos treinos e atividade em espaços abertos ou fechados, desde o dia 1 de junho, mas ainda com algumas restrições devidamente enu-

meradas nos Procedimentos de Prevenção e Controlo para Espaços de Lazer, Atividade Física e Desporto e Outras Instalações Desportivas, divulgados pela Direção Geral de Saúde e ainda pelos documentos federativos de retoma ao Judo e respetivas regras de acesso ao Dojo (sala de Judo) da Federação Portuguesa de Judo, desenhado e preparado para ser estabelecido e implementado em todos os clubes e instituições inscritas na respetiva federação nacional da modalidade.

No seguimento, a instituição albacastrense reuniu em direção, com a participação da respetiva equipa técnica, de forma a discutir entre outros assuntos o novo regulamento interno a ser implementado e em especial os diversos procedimentos a tomar no seguimento do respetivo plano de contingência da instituição.

A Escola de Judo Ana Hormigo abre assim portas a mais atletas, seguindo as normas federativas e as orientações da Direção Geral de Saúde, contudo com horários de atividades adaptados à nova realidade e muitas regras e imposições próprias do momento que a respetiva Pandemia COVID-19 obriga.

Os associados e respetivos encarregados de educação do clube já foram informados sobre a retoma e o respetivo protocolo a seguir, estando o mesmo disponível *on-line* na sua página oficial, contudo a direção e equipa técnica estão disponíveis para qualquer esclarecimento relativo às aulas. Para mais informações basta contactar 961163839 ou escola dejudoanahormigo@gmail.com.

NOS BASTIDORES DO ATLETISMO

Os novos dias das equipas de atletismo

Ainda sem orientações, por parte da Federação Portuguesa de Atletismo, de como vão ser os próximos tempos, as equipas de atletismo começam aos poucos a regressar aos treinos. A equipa do Penta Clube da Covilhã, que nas últimas sete semanas tem tido treinos online, regressou na passada sexta-feira, dia 29 de maio, aos treinos presenciais. Esta equipa da Covilhã, que tem como presidente Nuno Gravito e como treinador de atletismo Amaro Teixeira, elaborou um

manual de procedimentos de acordo com as normas da DGS. Desse manual faz parte, entre muitos outros aspetos, a limitação dos grupos de treinos presenciais a cinco pessoas.

No Clube União Idanhense, os treinos de grupo ainda não tiveram início. Fernanda Camisão, responsável pela secção de atletismo, disse-nos que “o CUI tem uma nova direção que foi eleita no final do mês de maio e ainda não tomou posse. Quando isso acontecer vamos reunir com a nova direção e delinear os próxi-

mos tempos”. Mas afirma que “alguns atletas, principalmente os mais velhos, têm estado a fazer treinos individuais.”

Quem já terminou, no passado dia 31 de maio, a presente época desportiva foi o Grupo de Convívio e Amizade nas Donas. Num email que recebemos da direção desta equipa da Cova da Beira, é referido que “os atletas, com apoio permanente dos treinadores, têm realizado alguns treinos em suas casas, no entanto, tornou-se impossível neste período a realização de treinos

específicos nas diversas disciplinas da modalidade de atletismo.” E acrescentam “não estarão reunidas as condições de segurança para o retorno das competições, este momento deveria ser de avaliação ao estado dos clubes que perderam a maior parte da sua receita que resultava de outras atividades recreativas e de patrocínios entretanto cancelados. A atividade irá manter-se cancelada pelo menos até 15 de setembro altura em que deverá ser feita nova avaliação.

Manuel Gerales

**Visitação Mendonça**

Faleceu no passado dia 28 de maio de 2020, Visitação Ferreirinha Cardoso Mendonça, de 56 anos de idade, natural de Fazendas de Almeirim e residente no Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, mãe e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

**Mª Conceição Beirão**

Faleceu no passado dia 25 de maio de 2020, Maria da Conceição Duarte Beirão, com 66 anos, natural da freguesia de Freixial do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho e nora na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Emília Conceição**

Faleceu, no passado dia 28 de maio de 2020, Emília da Conceição, de 95 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Beatriz Domingos**

Faleceu no passado dia 29 de maio de 2020, Beatriz Domingos, de 95 anos de idade era natural e residia em Escalos de Baixo. O Funeral realizou-se para o cemitério de Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**João Miguel**

Faleceu no passado dia 24 de maio de 2020, João Nunes Miguel com 77 anos, natural e residente em Pé da Serra, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Ricarda Diogo**

Faleceu, no passado dia 26 de maio de 2020, Ricarda da Conceição Diogo, de 81 anos de idade, natural e residente em Salvaterra do Extremo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Irene Semião**

Faleceu no passado dia 1 de junho de 2020, Maria Irene Matos Marques Semião, de 73 anos de idade, natural e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, neto e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

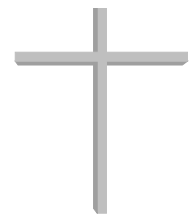
**José Matias**

Faleceu no passado dia 25 de maio de 2020, José Matias com 90 anos, natural de Vale Coelheiro e residente em Vale da Saraça, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e bisneta na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Rosalina Nunes**

Faleceu, no passado dia 28 de maio de 2020, Rosalina Marques Peres Nunes, de 73 anos de idade, natural de Pé da Serra, Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Clotilde Infante**

Faleceu no passado dia 28 de maio de 2020, Clotilde dos Santos Riscado Infante, de 80 anos de idade, natural e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Hospital Amato Lusitano, por todo o carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

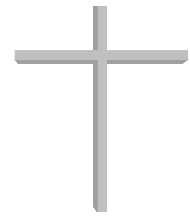
**Ana Martins**

Faleceu, no passado dia 28 de maio de 2020, Ana Maria Alves Mota Martins, natural de Salgueiro do Campo e residente em Castelo Branco onde foi Enfermeira, no Hospital Amato Lusitano, estimada e reconhecida por todos.

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Vilela**

Faleceu, no passado dia 28 de maio de 2020, José Vilela, de 87 anos de idade, natural e residente em Benquerenças.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Piedade**

Faleceu no passado dia 29 de maio de 2020, Maria da Piedade, com 93 anos, natural de Carregais, Montes da Senhora e residente em Vale da Sertã, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e bisnetos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Um agradecimento à D. Amélia do Proençar - Apoio a Idosos em Proença-a-Nova, assim como a toda a sua equipa pelo carinho e profissionalismo dedicado à nossa ente querida. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**António Lucas**

Faleceu, no passado dia 28 de maio de 2020, António dos Santos Lucas, de 62 anos de idade, natural de Cafede e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja. Seus familiares vêm por este meio informar que a Missa de 7.º Dia se irá realizar na quarta-feira, dia 3 de junho, pelas 18h, na Igreja da Sé. Agradecendo desde já a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Aníbal Silvestre**

Faleceu, no passado dia 30 de maio de 2020, Aníbal André Silvestre, de 75 anos de idade, natural e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja. Seus familiares vêm por este meio fazer um especial agradecimento ao Centro de Unidade de Cuidados Continuados do Orvalho por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação prestados ao seu ente querido durante a sua permanência na Instituição. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

NECROLOGIA



António Roque

Faleceu, no passado dia 26 de maio de 2020, António Gonçalves Roque, de 58 anos de idade, natural de Lomba Chã, Sarzedas e residente em Magueija, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Soares

Faleceu, no passado dia 30 de maio de 2020, António João Antunes Soares, de 70 anos de idade, natural e residente em Mosteiro, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Santos

Faleceu, no passado dia 1 de junho de 2020, José Moura dos Santos, de 67 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Domingos Silva

Faleceu, no passado dia 27 de maio de 2020, Domingos Mendes da Silva, de 89 anos de idade, natural e residente em Sarnadas de Ródão.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Pereira Pinto dos Santos

Missa de Eterno Descanso

Faleceu no passado dia 26 de abril de 2020 José Pereira Pinto dos Santos e seus familiares vêm por este meio informar que se irá realizar uma Missa, pelo seu Eterno Descanso, no próximo dia 12 de junho, pelas 18:30h, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima - Redentoristas. A família agradece desde já a todos os que nela participem. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

Ao longo da pandemia de COVID-19 a **GAZETA DO INTERIOR** está ao seu lado, para o **MANTER INFORMADO**, porque a **INFORMAÇÃO CREDÍVEL AUMENTA A SEGURANÇA**.

Ajude a manter este combate ao novo coronavírus e **FAÇA-SE ASSINANTE**

Digital: 12,00 € + oferta 2 meses*
Impressa: 21,20€ - 15% Desconto - 18,02€

www.gazetadointerior.pt

Saiba mais: Telef.: 272 320 090 | e-mail: assinaturas@gazetadointerior.pt

*No primeiro ano. Valores com IVA incluído

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas noventa e seis do livro de notas número duzentos e oitenta e três-G deste mesmo Cartório, **MARIA PRUDENTÍSSIMA TOMÉ BEATO**, NIF 106 454 579 e seu marido, **MANUEL DIAS**, NIF 104 426 004, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Mata e ele natural da freguesia de Cafédé, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes no Bairro dos Buenos Aires, Rua A, n.º 8, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por leitos de curso de água, olival e cultura arvense em olival, com a área de sete mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Rasteira, freguesia de Escalos de Baixo e Mata, extinta freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Maria Prudentíssima Tomé Beato, do nascente com Rio Ponsul e do poente com Joaquim Lucas Falcão, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número novecentos e vinte seis/Freguesia de Mata, inscrito na matriz predial respetiva em nome de José Bernardo Esteves, sob o artigo 85, secção 1D, freguesia de Escalos de Baixo e Mata, o qual provem do artigo 85, secção D da extinta freguesia de Mata, com o valor patrimonial tributário de vinte e três euros e vinte cêntimos, igual ao valor atribuído.

Está conforme o original.
Castelo Branco vinte sete de Maio de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas do livro de notas número duzentos e oitenta e três-G deste mesmo Cartório, **NUNO MANUEL DE SOTTO MAYOR MEGRE**, NIF 138 746 460 e sua mulher, **MARIA CLARA D'OREY JUZARTE RÔLO MEGRE**, NIF 138 746 451, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Camide, concelho de Lisboa e ela natural da freguesia de São Mamede, concelho de Lisboa, residentes na Alameda Fernão Lopes, n.º 20, 2.º andar esquerdo, Miraflores, Algés, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense de sequeiro, pastagem artificial permanente, terreno estéril, pinhal, oliveiras, olival e cultura arvense em olival, com a área de trezentos e sessenta mil e quarenta metros quadrados, sito em "Vale Moutinho", freguesia de Pedrógão de São Pedro e Bemposta, extinta freguesia de Pedrógão de São Pedro, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Eduardo Nisa Rato, do sul com Ribeira do Juncal e herdade da Granja, do nascente com Ribeira do Toução e Nuno Manuel de Sotto Mayor Megre e do poente com Ribeira do Juncal, Eduardo Nisa Rato e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Domingos Manuel Jorge, sob o artigo 7, secção U, da freguesia de Pedrógão de São Pedro e Bemposta, o qual provem do artigo 7, secção U da extinta freguesia de Pedrógão de São Pedro, com o valor patrimonial tributário, igual ao valor atribuído de mil quatrocentos e noventa e sete euros e quarenta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco um de Junho de dois mil e vinte.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CAVALHEIRO

SR. DIVORCIADO

AUTODIDATA pretende conhecer Senhora.
Contactar telemóvel: 968 533 356.



Oportunidades de EMPREGO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CENTRO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE CASTELO BRANCO

Avenida Pedro Álvares Cabral, Nº6, R/Chão, 6000-084 Castelo Branco
Telef: 272330010 e-mail: cte.castelobranco@iefp.pt

TRABALHADOR NÃO QUALIFICADO DA AGRICULTURA

Refª 588971344 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova - Ladoeiro

SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO E EXECUTIVO

Refª 588971818 – Tempo Completo – Proença-a-Nova

FARMACÊUTICO(A)

Refª 588972386 – Tempo Completo – Oleiros - Orvalho

SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO E EXECUTIVO

Refª 588972388 – Tempo Completo – Proença-a-Nova

TÉCNICOS E ASSISTENTES FARMACÊUTICOS

Refª 588972391 – Tempo Completo – Oleiros - Orvalho

MONTADOR DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E

ELETRÓNICOS
Refª 588972431 – Tempo Completo – Castelo Branco

ENFERMEIRO(A)

Refª 588972436 – Tempo Completo – Oleiros - Orvalho

VENDEDOR EM LOJA (ESTABELECIMENTO)

Refª 588972519 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

SERRALHEIRO

Refª 588972970 – Tempo Completo – Castelo Branco

PEDREIRO

Refª 588973217 – Tempo Completo – Castelo Branco

VENDEDOR EM LOJA (ESTABELECIMENTO)

Refª 588972519 – Tempo Completo – Castelo Branco - Alcains

TÉCNICO AGRÍCOLA

Refª 588973892 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão - Perais

OUTROS ESPECIALISTAS EM ENGENHARIA

Refª 588974848 – Tempo Completo – Castelo Branco

RECECIONISTA DE HOTEL

Refª 588974877 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova – Termas de Monfortinho

TRABALHADOR DE LIMPEZA PARA LAR

Refª 588975023 – Tempo Completo – Sarnadas de Ródão - Vila Velha de Ródão

VENDEDOR EM LOJA (ESTABELECIMENTO)

Refª 588975432 – Tempo Completo – Castelo Branco

COLABORADOR (A) AREA SAÚDE OU FARMÁCIA

Refª 588975433 – Tempo Completo – Castelo Branco

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização ao Jornal "Gazeta do Interior" e a sua publicação.

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

Quarta-Feira - **PROGRESSO** - Fórum
Quinta-Feira - **GRAVE** - Rua Srº António
Sexta-Feira - **VITTA** - Centro Com. Alegro
Sábado - **FERRER** - Praça D. José
Domingo - **PEREIRA REBELO** - Rua. Nª Srª de Mércules
Segunda-Feira - **MORGADO DUARTE** - Av Humberto Delgado
Terça-Feira - **NUNO ÁLVARES** - Av. 1ª de Maio

COVILHÃ

Quarta-Feira - **SANT'ANA** - CC Covilhã Shopping
Quinta-Feira - **MENDES** - Rua Com. Campos Melo
Sexta-Feira - **PARENTE** - Rua 1º Dezembro
Sábado - **PEDROSO** - Rua Com.Campos Melo
Domingo - **S. COSME** - Av. 25 de Abril
Segunda-Feira - **S. JOÃO** - Rua Marquês Ávila e Bolama
Terça-Feira - **HOLON** - Alameda Pero da Covilhã

CASTELO BRANCO

Farmácias regressam ao horário contínuo

As farmácias Ferrer, Morgado Duarte, Nuno Álvares, Pereira Rebelo, Reis e Rodrigues dos Santos, de Castelo Branco, no seguimento das medidas de desconfinamento decretadas pelo Governo, como resultado

do controle da infeção pelo COVID-19, voltaram a ter, desde a passada segunda-feira, 1 de junho, horário contínuo, ou seja, sem encerramento à hora do almoço, mantendo os cuidados de limpeza, arejamento

e desinfecção cuidadosa da zona de atendimento aos utentes.

No regresso ao horário contínuo ficou também decidido manter o condicionamento do número de utentes dentro da

farmácia de acordo com a disponibilidade de colaboradores e área da farmácia esperando os outros utentes no exterior da farmácia pela sua vez, seguindo as indicações dadas pelo Governo em cada altura.

Por outro lado, após o horário de encerramento, a assistência farmacêutica à população será assegurada pela farmácia de serviço permanente.

Outra decisão passa por

retomar as determinações de parâmetros bioquímicos e a administração de medicamentos injetáveis e vacinas, reforçando todas as medidas preventivas para evitar a propagação da pandemia.

CHUCB cria Consulta Aberta de Hipertensão

O Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB) está a disponibilizar, no Hospital Pero da Covilhã, desde dia 1 de junho, uma Consulta Aberta de Hipertensão, destinada a doentes com hipertensão arterial não controlada, e para os quais esta situação seja motivo de alguma insegurança ou preocupação.

Com funcionamento previsto de segunda a sexta-feira, entre as nove e as 17 horas, na área da Consulta Externa do Hospital Pero da Covilhã, e com acesso por inscrição no Balcão de Atendimento da Consulta Externa, a Consulta Aberta de Hipertensão do CHUCB é assegurada por uma equipa de médicos e enfermeiros, conhecedores dos protocolos, que uma consulta deste âmbito exige.

Dada a natureza desta consulta, a mesma não carece de referência, embora não se exclua essa possibilidade, por parte de médicos, farmacêuticos ou de outros técnicos de saúde, a exercer em estabelecimentos públicos ou privados, de grande proximidade comunitária, e que, no âmbito das suas funções detetem medições de PA com valores acima dos considerados normais.

Saliente-se que esta consulta, não substitui todas as outras que já se encontram em funcionamento, constituindo-se apenas como uma alternativa mais segura e vantajosa ao Serviço de Urgência, até aqui, o único local de destino para



muitos destes casos, em situação de necessidade pontual ou aguda. Este acesso, ainda mais célere e especializado, proporcionará ao doente uma melhor e mais adequada orientação e controlo tensional, fora da rotina de acompanhamento, em que o mesmo é, ou venha a ser assistido. No contexto desta consulta decorrerá orientação subsequente para acompanhamento.

Recorde-se que a hipertensão arterial não controlada, que por definição se entende a hipertensão não medicada ou medicada e não controlada, aumenta o risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, tais como enfarte agudo do miocárdio ou acidente vascular cerebral, sem esquecer que nas fases mais avançadas leva a insuficiência cardíaca e a insuficiência renal terminal. Regra geral, a HTA não provoca quaisquer sintomas, mas, em alguns casos, pode manifestar-se através de cefaleias, tonturas, mal-estar difuso, visão desfocada, dor no peito ou sensação de falta de ar, sintomas comuns a muitas outras doenças. A única forma de detetar a hipertensão é a medição feita de forma adequada.

PROENÇA-A-NOVA ON festa

12 JUNHO INÍCIO 22H & 13 JUNHO INÍCIO 09H

FESTA DO MUNICÍPIO EMISSÃO on line NO YOUTUBE E FACEBOOK

NILTON

GASTRONOMIA

MÚSICA

DESPORTO

ECONOMIA

12 JUNHO

ABERTURA DA EMISSÃO 22H00

GINÁSTICA SÉNIOR 22H10

TEOREMA 22H30

A CIÊNCIA DO VINHO 23H00

DJ R3aktiv | DJ Kadiv 23H30

13 JUNHO

HASTEAR DA BANDEIRA 9H00

SESSÃO SOLENE 9H30

FREGUESIAS ON COM INÊS CARDOSO 10H00

25 ANOS - BIBLIOTECA MUNICIPAL 10H30

ACADEMIA DE MÚSICA 11H00

MISSA SANTO ANTÓNIO 11H30

CONCERTINAS DO CONCELHO 12H50

CIÊNCIA VIVA EM CASA 14H00

ROTA DAS AROMÁTICAS E PLANTAS MEDICINAIS 14H15

ROTAS E CAMINHADAS 14H50

GRUPO CORAL DE PROENÇA-A-NOVA 15H30

ROTEIRO DAS ARTES 16H00

TEATRO - MONTES DE IMPROVISO 16H35

DO PRADO AO PRATO COM RUI LOPES 17H30

JORGE GONÇALVES TRIO 18H00

CIÊNCIA VIVA EM CASA 18H25

EMPRESAS ON 18H50

ECOS DE PROENÇA 19H30

DO PRADO AO PRATO COM ADELINO MARTINS 20H25

OCTANAS 20H55

AMIGOS DO PRESIDENTE 21H30

NILTON 22H00

SOUL BROTHERS EMPIRE 22H45

Dj Khamix | DJ Bob Decyno 23H15

MÁRIO & COMPANHIA 23H50

DESAFIOS

TIK TOK & GIVE AWAY

PARTICIPA E GANHA PRÉMIOS

Siga-nos:

www.cm-proencanova.pt